



II Simpósio Internacional de Religiões e Espiritualidades, Diálogo Inter-religioso e intercultural

CADERNO DE RESUMOS

**Crato- Ce
03 a 06 de Novembro de 2025**



*Universidade Regional
do Cariri - URCA*

CADERNO DE RESUMO

II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE RELIGIÕES E
ESPIRITUALIDADES: **DIÁLOGO INTER-
RELIGIOSO, ENSINO E DIVERSIDADE
INTERCULTURAL**

ORGANIZADORES

Profa. Dra. Adriana Maria Simião da Silva (URCA)

Profa. Dra. Itamara Meneses (URCA)

Prof. Dr. Renato Kirchner (PUC-Campinas)

PRESIDENTE DE HONRA

INDÍGENAS KARIRI

PRESIDENTE

Professor Dr. Carlos Kleber Nascimento de Oliveira
Reitor da Universidade Regional do Cariri (URCA)

COORDENAÇÃO GERAL

Adriana Maria Simião da Silva (IPESC/URCA)
Itamara Freires de Meneses (IPESC/URCA)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Adriana Maria Simião da Silva (IPESC/URCA)
Célia de Jesus Silva Magalhães (IPESC/URCA)
Francisca Eugenia Gomes Duarte (URCA)
Itamara Freires de Meneses (IPESC/URCA)
José Carlos dos Santos (IPESC/URCA)
José Felipe de Lima Alves (URCA)
Núbia Ferreira Almeida (IPESC/URCA)
Océlvio Teixeira de Souza (IPESC/URCA)
Pedro Adjadan David de Sousa (IPESC/URCA)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Coordenador: Renato Kirchner (PUC-Campinas)
Adriana Maria Simião da Silva (URCA)
Itamara Freires de Meneses (URCA)
Núbia Ferreira Almeida (IPESC/URCA)

COMISSÃO CULTURAL

Francisca Eugenia Gomes Duarte (URCA)
Pedro Adjedan (IPESC-URCA/UNILEÃO)
Célia de Jesus Silva Magalhães (IPESC/URCA)

COMITÊ CIENTÍFICO

Adriana Maria Simião da Silva (IPESC/URCA)
Aline de Sousa Maia (Cáritas Diocesana de Limoeiro do Norte)
Cássio Expedito Galdino Pereira (Doutorando em Geografia – UFPE)
Cláudia Rejanne Pinheiro Grangeiro (URCA)
Daniel Munduruku Monteiro Costa (Escritor. Diretor-presidente do Instituto Uk'a e do INBRAPI)
Denis Cotta Formiga (PUC-Minas)
Emerson José Sena da Silveira (UFJF)
Emanuel Freitas (UECE)
Felipe de Queiroz Souto (SENAC, Americana)
Francilaide Queiroz Ronsi (PUC-Rio)
Francisca Eugenia Gomes Duarte (URCA)
Francisco Joedson da Silva Nascimento (Doutorando em Geografia – UFG)

Gilbraz de Souza Aragão (UNICAP)
Itamara Freires de Meneses (IPESC/URCA)
Janaína Felix Júlio (Doutoranda em Antropologia – UFRN)
Janaína Toscano Porpino de Lucena (Mestranda em Ciências das Religiões UFPB)
João Everton da Cruz Santos (PUC-Minas)
José André de Andrade (EEM Mauro Sampaio)
José Carlos Santos (IPESC/URCA)
Klycia Fontenele (UFC)
Lidia Valesca Pimentel (UECE)
Luís Gabriel Provinciatto (PUC-Campinas)
Macarena González Franzani (Universidad Católica de Temuco – Chile)
Maria de Fátima Moraes Pinho (URCA)
Maria Jeane dos Santos Alves (UFS)
Maria José Holmes (Orientador Educacional da SEDEC/João Pessoa – Paraíba)
Maria Paula Jacinto Cordeiro (URCA/Centro de Humanidades)
Maria Telvira da Conceição (URCA)
Miscilane Costa Silva (Doutoranda em Antropologia – UFPE)
Océlio Teixeira de Souza (IPESC/URCA)
Patrícia Adjokè (Patrícia Pereira de Matos) – (Pedagoga, Diretora da Biblioteca Afro-Comunitária, Cantora, Escritora e contadora de histórias. Professora da Rede Municipal de Fortaleza)
Priscila Ribeiro Jeronimo Diniz (UNIFAP)
Renata Marinho Paz (URCA)
Renato Kirchner (PUC-Campinas)
Rita Cristiana Barbosa (UFPB)
Romi Márcia Bencke (Pastora IECLB)
Thais de Matos Barbosa (UEPB)
Túlio Henrique Pereira (URCA)
Victor Breno Farias Barrozo (UFPB)



REALIZAÇÃO



APOIO



PRESIDENTE DE HONRA
NAÇÃO KARIRI

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
1 HOMENAGEM AO POVO KARIRI: PRESIDENTE DE HONRA	10
2 HISTÓRICO DO I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE RELIGIÕES E ESPIRITUALIDADES	11
3 PROGRAMAÇÃO	13
4 SESSÕES TEMÁTICAS – RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES ORAIS.....	16
4.1 PROGRAMAÇÃO DAS SESSÕES TEMÁTICAS	22
4.2 RESUMOS	30
ST 1: DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO	30
ST 2: MÍSTICAS E ESPIRITUALIDADES	34
ST 3: ESPIRITUALIDADE, RELIGIOSIDADE E ENSINO RELIGIOSO ESCOLAR	41
ST 4: RELIGIÃO E SOCIEDADE: PERSPECTIVAS EVANGÉLICAS.....	48
ST 5: EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E INTERCULTURALIDADE	49
ST 6: PRÁTICAS EDUCATIVAS INTERCULTURAIS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO	55
ST 7: ENSINO RELIGIOSO E DIVERSIDADE INTERCULTURAL.....	59
ST 8: ESPIRITUALIDADES E POLÍTICA: PRÁTICAS CONTRA-HEGEMÔNICAS NO CONTEXTO DO CRESCIMENTO DO NEOFASCISMO NO BRASIL.....	63
ST 9: BEATA MARIA DE ARAÚJO: HISTÓRIA, MEMÓRIA E ENSINO	63
ST 10: POVOS INDÍGENAS, LEVANTES, ROMARIAS E MOVÊNCIAS NO NORDESTE BRASILEIRO	63

APRESENTAÇÃO

A **Universidade Regional do Cariri (URCA)**, por meio do **Instituto José Marrocos de Pesquisas e Estudos Socioculturais (IPESC)** e do **Observatório das Religiosidades e Espiritualidades do Nordeste**, dá continuidade às reflexões iniciadas nos Simpósios Internacionais sobre o Padre Cícero e no I Simpósio Internacional de Religiões e Espiritualidades, promovendo agora a segunda edição do evento, intitulada **II Simpósio Internacional de Religiões e Espiritualidades: Diálogo Inter-religioso, Ensino e Diversidade Intercultural**.

Um espaço para celebrar o pluralismo religioso, promover a escuta e fomentar o diálogo entre saberes, culturas e espiritualidades. O evento acontecerá de **03 a 06 de novembro de 2025**, com atividades presenciais e online, em **Crato – CE**.

Em sua edição anterior, o **Simpósio Internacional de Religiões e Espiritualidades** foi realizado em conjunto com o **VI Simpósio Internacional Padre Cícero**, configurando-se como um espaço fecundo de debates sobre práticas religiosas – com destaque para o catolicismo popular relacionado ao Padre Cícero – e abrindo caminho para o diálogo com outras expressões do sagrado.

Nesta segunda edição, o evento amplia seu horizonte temático, propondo discussões sobre **religiões de matriz africana, povos originários, segmentos evangélicos** e, de forma mais ampla, sobre o **pluralismo religioso na contemporaneidade**. Questões como o **Ensino Religioso, a intolerância e o racismo religiosos, as interseções entre religião e política**, entre outros temas fundamentais, continuam a reverberar no campo religioso e educacional, reafirmando a relevância social e científica do simpósio.

A edição de 2025 contará com programação **presencial e online**, incluindo **Sessões Temáticas, conferências e mesas-redondas**, com o intuito de ampliar a participação e o alcance do debate. Essa estrutura mista permitirá acolher um número maior de trabalhos e experiências, enriquecendo a diversidade de perspectivas e consolidando o evento como um espaço de partilha e produção coletiva de conhecimento.

O principal objetivo do simpósio é **reunir pesquisadores(as) nacionais e internacionais, professores(as) da educação básica** – especialmente da região do Cariri – além de **estudantes de diferentes níveis de formação**. A presença de docentes e discentes é considerada essencial, sobretudo diante da urgência de se discutir temas como **intolerância e racismo religiosos**, cada vez mais presentes nas salas de aula e nos espaços públicos.

Dessa forma, o evento se consolida como um **espaço de formação acadêmica e humana**, promovendo o diálogo entre os saberes produzidos nas universidades, nas igrejas, nos terreiros, nos templos, no Congresso Nacional e nas escolas. As análises compartilhadas por pesquisadores(as) e lideranças religiosas tocarão em questões sensíveis e urgentes, incentivando o pensamento crítico e o respeito à diversidade.

Com o tema central **“Diálogo Inter-religioso, Ensino e Diversidade Intercultural”**, o **II Simpósio Internacional de Religiões e Espiritualidades** se propõe a celebrar o pluralismo religioso, valorizando as múltiplas formas de expressão da espiritualidade e da fé em nossa sociedade. Trata-se de um convite ao diálogo, à escuta e ao reconhecimento da riqueza presente na diversidade de crenças e culturas.

Por fim, esta edição prestará uma **homenagem especial aos povos originários do Brasil**, com ênfase nas comunidades indígenas do Ceará e do Cariri cearense, que seguem resistindo frente às violações e apagamentos históricos. Em reconhecimento à sua ancestralidade, força e presença viva, os **Indígenas Kariri** serão homenageados como **Presidência de Honra deste Simpósio**, simbolizando o elo entre espiritualidade, terra e memória coletiva.

Comissão Organizadora

1 HOMENAGEM AO POVO KARIRI: PRESIDENTE DE HONRA

O II Simpósio Internacional de Religiões e Espiritualidades presta sua homenagem à Nação Kariri, originária do Nordeste brasileiro cuja presença e resistência marcam a história, a cultura e a espiritualidade da região.

Entre a Chapada do Araripe e as serras que a circundam, se espalha a força de povos na teimosia de existir e na costura de exercícios coletivos de autodeterminação. Poço Dantas-Umari, Serra do Catolé, Isú-Kariri, Chico Gomes e tantas outras carregam trajetórias de resistência e pertencimento, entrelaçadas pela memória dos mais velhos e pelo compromisso de afirmar a identidade indígena enquanto fundamento de dignidade humana.

Das romarias a Juazeiro do Norte aos rituais na Casa de Mãe Dodô, da pesca no Umari à força de Tereza Kariri, dos sonhos com o Mestre Serra Branca aos encontros nas comunidades, pulsa uma mesma energia: a de povos que transformam memória em ação e cultura em luta.

Herdeiros de histórias que atravessaram séculos, enfrentando a violência da colonização, o esfacelamento dos territórios e o estupro sistemático de meninas e mulheres indígenas, transformamos dor em luta. Afirmar o pertencimento, é retomar o futuro. É regar com palavras, cantos e rezas, sementes lançadas para que floresçam dignidade, justiça e demarcação.

Neste evento celebramos a coragem de um povo que segue desafinando o coro dos contentes e mostrando que existir é lutar, é desafiar silenciamentos e recriar outros mundos possíveis.

Diga aos povos que avancem!

Joedson Kariri

Liderança do Povo Kariri da Serra do Catolé
Membro da coordenação da Federação dos Povos e Organizações Indígenas do
Ceará (FEPOINCE)

2 HISTÓRICO DO I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE RELIGIÕES E ESPIRITUALIDADES

O **I Simpósio Internacional de Religiões e Espiritualidades**, realizado em conjunto com o **VI Simpósio Internacional Padre Cícero**, representou um marco significativo na consolidação de um espaço de diálogo plural e intercultural sobre o fenômeno religioso e as diversas expressões da espiritualidade contemporânea. O evento destacou-se por ampliar o escopo temático do tradicional Simpósio Padre Cícero, incorporando debates que abordaram o pluralismo religioso, as cosmovisões e as novas formas de experiência espiritual que caracterizam o mundo atual.

A primeira edição do Simpósio de Religiões e Espiritualidades consolidou-se como um **espaço acadêmico e sensível de interlocução entre saberes científicos e saberes tradicionais**, reafirmando o compromisso da **Universidade Regional do Cariri (URCA)** em promover o diálogo inter-religioso, a valorização da diversidade cultural e a reflexão crítica sobre as dinâmicas da fé e da religiosidade no Nordeste e no Brasil. O evento reuniu pesquisadoras, pesquisadores e representantes de diferentes tradições religiosas e espirituais, fortalecendo a compreensão das múltiplas formas de ser e crer no contexto contemporâneo.

Com o tema **“Pluralismo Religioso e Cosmovisões no Nordeste”**, o simpósio foi realizado em **formato híbrido**, com atividades online nos dias 17 e 18 de março e programação presencial entre 19 e 23 de março de 2023, no **Auditório Beata Maria de Araújo da Universidade Federal do Cariri (UFCA)**, em Juazeiro do Norte – CE. A estrutura do evento incluiu conferências, mesas-redondas, rodas de conversa e sessões temáticas organizadas em torno de eixos que contemplaram temas como catolicismos, protestantismo e evangélicos, religiões afro-brasileiras, cosmovisões indígenas, doutrinas científico-religiosas, espiritualidade e ecologia, entre outros.

O simpósio homenageou figuras centrais para os estudos sobre religiosidade e cultura no Cariri, como **Irmã Annette Dumoulin, Daniel Walker, Geraldo Barbosa e Raimundo Araújo**, reconhecendo suas contribuições à pesquisa, à preservação da memória e à promoção do diálogo entre fé, cultura e sociedade. A **Beata Maria de Araújo**, escolhida como **Presidente de Honra**, simbolizou o espírito desta edição: a

valorização das narrativas silenciadas, o reconhecimento da força feminina e a celebração da resistência e da fé do povo nordestino.

A programação combinou **atividades acadêmicas e vivenciais**, com apresentações culturais, cortejos, grupos de tradição, cantos de benditos e espetáculos teatrais, culminando na conferência de encerramento “Espiritualidade, Ecologia e o Cuidado com a Mãe Terra”. As atividades propiciaram uma imersão sensível na religiosidade popular e nas múltiplas expressões da espiritualidade no Nordeste, incluindo visitas a terreiros e espaços sagrados da região, fortalecendo o intercâmbio entre universidade, comunidades tradicionais e movimentos espirituais.

Assim, o **I Simpósio Internacional de Religiões e Espiritualidades** firmou-se como um **evento transdisciplinar e de referência para o campo das Ciências das Religiões e das Humanidades**, promovendo o encontro entre saberes, a escuta intercultural e o respeito às diversidades. Mais do que um espaço de debates teóricos, o evento configurou-se como uma experiência de **formação ética, sensível e espiritual**, reafirmando o papel da URCA na construção de uma sociedade plural, justa e inclusiva.

3 PROGRAMAÇÃO

03 DE NOVEMBRO (SEGUNDA-FEIRA)

16h Credenciamento

18h – Abertura oficial – Apresentação Cultural: Musical *Esperança do Sertão* (Rádio Livre/URCA)

19h – Mesa de Abertura

19:30h – Conferência de abertura: Religiões: diversidade, educação e diálogo

Convidado:

Gilbraz de Souza Aragão (UNICAP)

(Doutor em Teologia pela PUC-Rio, é professor titular e pesquisador da UNICAP, atuando nos Programas de Pós-graduação em Teologia e Ciências da Religião e como colaborador no PPG em Ciências da Religião da UFPB)

Mediador: José Felipe de Lima Alves (URCA)

04 DE NOVEMBRO (TERÇA-FEIRA)

8h – Mesa Redonda I – Diálogo inter-religiosa e desafios no contexto atual

Convidados(as):

Romi Márcia Bencke (Pastora IECLB)

Francilaide Queiroz Ronsi (PUC-Rio)

Roberto Viana (Diretor de Patrimônio Cultural de Juazeiro do Norte)

Mediadora: Itamara Freires de Meneses (IPESC – URCA)

15h – Mesa Redonda II: Reconfigurações religiosas do espaço público brasileiro

Convidados(as):

Emanuel Freitas da Silva (UECE)

Emerson José Sena da Silveira (UFJF)

Victor Breno Farias Barrozo (UFPB)

Renata Marinho Paz (URCA)

19h00 – Conferência II: Santos pop, esperanças reveladas (“Santos pop, esperanzas develadas”) (Online)

Convidada:

Macarena González Franzani (Universidad Católica de Temuco – Chile)

(Doutora em Filosofia pela Universidade do Chile, bacharel em História e mestre em Filosofia pela Universidade Alberto Hurtado. Sua pesquisa se concentra na relação

entre imagem, corpo e práticas religiosas, com ênfase em “animitas” e fotografia de detentos desaparecidos durante a ditadura chilena)

Mediador: Renato Kirchner (PUC-Campinas)

05 DE NOVEMBRO (QUARTA-FEIRA)

8h – Mesa Redonda III – Ensino e Interculturalidade: Caminhos para a inclusão

Convidados(as):

Patrícia Adjokè (Escritora Africanidades, Diretora da Biblioteca Afro-Comunitária)

Rita Cristiana Barbosa (UFPB)

Maria José Holmes (Orientadora Educacional da SEDEC/João Pessoa – Paraíba)

Mediadora: Maria Telvira da Conceição (URCA)

14h – Roda de Conversa: A importância do diálogo-inter-religioso e inclusão na prática educativa

Convidadas(os):

Alex Josberto Andrade Sampaio (Secretaria de Direitos Humanos do Crato)

Michael Medeiros Marques (professor SEDUC Juazeiro do Norte)

Eugenia Duarte (URCA/Casa de Saberes da Minguiriba)

Mediadora: Adriana Maria Simião da Silva (IPESC/URCA)

16h – Oficina Pedagógica – Contação de História

Facilitadora: Patrícia Adjokè (Escritora Africanidades, Diretora da Biblioteca Afro-Comunitária)

19h – Conferência III: Raimon Panikkar: o diálogo como uma necessidade vital para o pluralismo religioso

Convidada:

Francilaide Queiroz Ronsi (PUC-Rio)

(Doutora em Teologia Sistemática pela PUC-Rio) e pós-doutora em Ciências da Religião pela UNICAP. Coordenadora e professora do PPG em Teologia da PUC-Rio, pesquisa mística, espiritualidade e diálogo inter-religioso)

Mediador: Renato Kirchner (PUC-Campinas)

06 DE NOVEMBRO (QUINTA-FEIRA)

8h – Mesa Redonda IV: Mística do Serviço e da Esperança

Convidados(as):

Renato Kirchner (PUC-Campinas)

Lídia Valesca Bomfim Pimentel Rodrigues (UECE - Fundadora do Grupo Espírita Casa da Sopa)

Aline Maia (Cáritas Diocesana de Limoeiro do Norte)

Mediador: Océlio Texeira de Souza (IPESC/URCA)

14h – Sessões Temáticas (ST) (Online)

19h – Conferência de encerramento: Povos Originários, espiritualidades e o cuidado com a criação

Convidado:

Daniel Munduruku Monteiro Costa

(Doutor em Educação pela USP e pós-doutor em Linguística pela UFSCar. Além de escritor, é Diretor-presidente do Instituto Uk'a e do INBRAPI, sendo referência nacional e internacional na promoção dos direitos e saberes indígenas)

Mediadora: Roberta Piancó (URCA/PROAD)

21h – Homenagem à Nação Kariri

22h – Encerramento

4 SESSÕES TEMÁTICAS – EMENTAS, COORDENAÇÃO E RESUMOS

ST 1 – DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO

Coordenação:

Dra. Francilaide Queiroz Ronsi (PU-Rio)

Dr. Gilbraz de Souza Aragão (UNICAP)

Dr. José Carlos Santos (IPESC/URCA)

Ementa: O pluralismo religioso marca a nossa sociedade brasileira e muitos países na América Latina e Caribe, essa realidade exige um diálogo aberto e acolhedor e a capacidade de aprendizagem mútua diante da experiência do Sagrado que envolve todas as religiões. Não podemos isolar o contexto religioso apenas num determinado perfil, ao qual estamos já acostumados a identificar ou mesmo localizar o fenômeno. Esta Sessão Temática (ST), nesse sentido, procurará manter uma especial atenção ao fenômeno religioso plural, em interconexão com as ciências da religião, a teologia, a psicologia, a filosofia, a sociologia e outras áreas que possam possibilitar a compreensão e o aprofundamento dessa realidade. Desse modo, esse ST acolherá artigos resultantes de trabalhos, estudos, pesquisas e reflexões nesses diversos campos do conhecimento humano que abordem em sua centralidade a diversidade religiosa e as possibilidades para o diálogo fraterno e acolhedor entre as religiões, sem, no entanto, deixar de levar em consideração as manifestações da religiosidade popular no Nordeste e suas possibilidades para o diálogo inter-religioso.

Palavras-chave: Pluralismo religioso; Diálogo inter-religioso; Religiosidade popular; Ciências da religião; Diversidade religiosa.

ST 2 – MÍSTICAS E ESPIRITUALIDADES

Coordenação:

Dr. Felipe de Queiroz Souto (SENAC, Americana)

Dr. Luís Gabriel Provençatto (PUC-Campinas)

Dr. Renato Kirchner (PUC-Campinas)

Ementa: Este ST é um espaço de estudo e de compartilhamento de experiências místicas e espirituais de textos e contextos diversos, considerando a história da diversidade religiosa. Nesse contexto, propõe-se confrontar com desafio a construção conceitual, bem como o rigor metodológico das pesquisas. Além disso, busca-se aprofundar a compreensão de experiências e de textos místicos, de beatos, santos, profetas e mestres. A abordagem é interdisciplinar, dialogando sempre com as mais diversas áreas do conhecimento, tendo em vista que essa perspectiva enriquece o debate sobre a experiência do divino e do sagrado, considerando sua relevância tanto no âmbito individual quanto coletivo.

Palavras-chave: Místicas e espiritualidades; História das religiões; Textos e experiências espirituais.

ST 3 – ESPIRITUALIDADE, RELIGIOSIDADE E ENSINO RELIGIOSO ESCOLAR

Coordenação:

Dra. Maria Jeane dos Santos Alves (UFS)

Dr. João Everton da Cruz Santos (PUC-Minas)

Dr. Denis Cotta Formiga (PUC-Minas)

Ementa: Esta Sessão Temática tem como propósito explorar a complexidade da espiritualidade humana e suas implicações para a prática do ensino religioso escolar. Diante do contexto dos fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações no mundo contemporâneo, pensamos estar mediante de uma oportunidade para o diálogo entre as diversas culturas e tradições religiosas, evidentemente, sem desconsiderar a existência de espiritualidade e filosofias seculares de vida. Referimo-nos a religiosidade quando falamos das “disposições humanas que levam a pessoa à capacidade de experimentar fenômenos religiosos”, e por espiritualidade as experiências vivenciadas pelos seres humanos que inclui uma dimensão religiosa capaz de produzir sentido. Tal discussão perpassa as questões existenciais e filosóficas. Tendo como objeto de estudo a experiência com o sagrado, transcendência de consciência e o inconsciente espiritual, busca-se, portanto, refletir sobre o ensino religioso escolar e a formação da cosmovisão religiosa e, as mais variadas perspectivas de estudo entre espiritualidade, aconselhamento, saúde e cura. Considerando ainda a amplitude de possibilidades de estudo sobre a dimensão espiritual de todo ser humano e ainda o diálogo entre psicologia e as ciências da religião, bem como suas interfaces e perspectivas.

Palavras-chave: Espiritualidade; Religiosidades; Ensino religioso escolar.

ST 4 – RELIGIÃO E SOCIEDADE: PERSPECTIVAS EVANGÉLICAS

Coordenação:

Dra. Renata Marinho Paz (URCA)

Dra. Itamara Freire de Meneses (IPESC/URCA)

Ementa: A religião ocupa papéis que atravessam as mais variadas esferas sociais. A noção de religião centrada apenas na esfera privada, nas alianças assumidas entre sujeitos e suas diferentes concepções de divindade, se estende para uma religião pública, politizada, midiaticizada e profundamente imersa nas camadas de uma sociedade multicultural. Estamos, portanto, diante de práticas religiosas que repercutem na subjetividade, atuam nos lares e nos aspectos mais íntimos dos sujeitos, reverberando como fonte de forte influência. Ao mesmo tempo, observamos um aspecto religioso que dialoga com o profano em suas múltiplas dimensões, extrapola os muros dos templos e ocupa um espaço público cada vez mais polarizado

e em constante disputa. Esta Sessão Temática, portanto, se propõe a acolher trabalhos que abordem as mais diversas perspectivas evangélicas, tanto em seu viés público e institucional, quanto como importante ferramenta na construção de subjetividades. Considerando que, ao tratarmos dos evangélicos, nos referimos a uma heterogeneidade de difícil acesso e compreensão, em razão de seu caráter plural, esta ST almeja receber trabalhos que problematizem esse olhar complexo sobre o universo evangélico, a partir de diferentes perspectivas.

Palavras-chave: evangélicos; práticas religiosas; conservadorismo; sociedade multicultural.

ST 5 – EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E INTERCULTURALIDADE

Coordenação:

Dra. Francisca Eugenia Gomes Duarte (URCA)

Dra. Maria Telvira da Conceição (URCA)

Dr. Túlio Henrique Pereira (URCA)

Ementa: A presente seção temática propõe acolher comunicações de ensaios e pesquisas concluídos ou em desenvolvimento, de pesquisadores(as) vinculados(as) ou não à universidade, bem como relatos de experiências em nível artístico, seja na graduação ou na pós-graduação. O objetivo é reunir trabalhos cujo eixo central esteja relacionado à abordagem de questões concernentes aos diferentes níveis de discriminação racial, promovendo reflexões sobre o racismo, a escravidão e as políticas em favor do antirracismo, com ênfase em ferramentas de enfrentamento no cotidiano escolar e no campo das artes. Também serão bem-vindas produções que dialoguem com as perspectivas da interculturalidade, em suas diversas manifestações: semânticas, visuais e audiovisuais, com foco na cosmopercepção e em experiências educativas e culturais.

Palavras-chave: Educação; Antirracismo; Interculturalidade.

ST 6 – PRÁTICAS EDUCATIVAS INTERCULTURAIS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO

Coordenação:

Dra. Adriana Maria Simião da Silva (IPESC/URCA)

Dra. Maria Paula Jacinto Cordeiro (URCA)

Ementa: Esta Sessão Temática propõe reunir estudos teóricos, resultados de pesquisas e relatos de experiências que abordem as interfaces entre educação, religião e interculturalidade, com ênfase na promoção do diálogo inter-religioso, no respeito à diversidade cultural e religiosa e na formação cidadã em contextos educacionais. Parte-se da premissa de que o ensino sobre religiões, sob uma perspectiva pluralista, laica e antirracista, pode contribuir significativamente para o fortalecimento de uma educação inclusiva e multicultural. Com enfoque

interdisciplinar e situado no campo das Ciências Humanas e Sociais, o ST visa refletir sobre desafios e possibilidades de práticas pedagógicas que contemplem a diversidade religiosa e étnico-cultural, tanto em contextos formais (escolas, universidades) quanto não formais (espaços comunitários e/ou que promovem experiências diversas de promoção do conhecimento). Também se propõe a discutir metodologias e subsídios pedagógicos voltados à abordagem intercultural da religião. Serão bem-vindas contribuições que discutam experiências educativas comprometidas com o enfrentamento das discriminações religiosas, raciais e culturais, e que apresentem propostas pedagógicas inovadoras voltadas à construção de uma educação democrática, crítica e transformadora. A sessão se constitui como espaço de diálogo entre pesquisadores(as), educadores(as) e demais interessados(as) na promoção de práticas educativas que valorizem a diversidade e fomentem a convivência ética e respeitosa entre diferentes tradições, crenças e saberes.

Palavras-chave: Religião; Educação; Diversidade; Interculturalidade; Inclusão.

ST 7 – ENSINO RELIGIOSO E DIVERSIDADE INTERCULTURAL

Coordenação:

Dra. Rita Cristiana Barbosa (UFPB)

Dra. Thais de Matos Barbosa (UEPB)

Mestranda Janaína Toscano Porpino de Lucena (UFPB)

Ementa: O componente curricular Ensino Religioso tem sido historicamente alvo de críticas e controvérsias, mesmo após sua incorporação à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores. Inserido em um campo de disputas simbólicas e epistemológicas, o Ensino Religioso enfrenta desafios complexos, como o racismo religioso, os fundamentalismos, as múltiplas expressões de violência simbólica e física, e a intolerância religiosa. Nesse contexto, torna-se imperativo que a formação docente se comprometa com práticas pedagógicas que promovam o enfrentamento crítico dessas questões, ancoradas em uma perspectiva intercultural. Um Ensino Religioso comprometido com a emancipação humana compreende a interculturalidade não apenas como um recurso didático, mas como fundamento epistemológico que orienta o reconhecimento da pluralidade de crenças, saberes, valores, memórias, tradições religiosas e filosofias de vida, religiosas ou não, presentes no tecido social. A presente Sessão Temática tem como objetivo promover o debate teórico e empírico sobre práticas e pesquisas que articulem o Ensino Religioso laico à valorização da diversidade intercultural. São especialmente bem-vindos trabalhos que problematizem os tensionamentos entre religião, educação e laicidade, e que apresentem experiências pedagógicas e investigações acadêmicas alinhadas a essa abordagem.

Palavras-chave: Ensino religioso; Pluralismo religioso; Laicidade; Interculturalidade.

ST 8 – ESPIRITUALIDADES E POLÍTICA: PRÁTICAS CONTRA-HEGEMÔNICAS NO CONTEXTO DO CRESCIMENTO DO NEOFASCISMO NO BRASIL

Coordenação:

Dra. Lidia Valesca Pimentel (UECE)

Ms. Klycia Fontenele (UFC)

Ementa: O crescimento do neofascismo no Brasil vem repercutindo na política e demais esferas sociais, atingindo também a vivência espiritual. Alguns religiosos acentuam posturas conservadoras, enquanto outros avançam com concepções e práticas de acolhimento às diversidades humanas e ao diálogo inter-religioso. As espiritualidades contra-hegemônicas, consideradas progressistas, partem de visões críticas da realidade e ensejam um devir de um novo tempo justo e fraterno para todos. Nesta sessão temática, propomos um encontro dialógico com diferentes espiritualidades, em forma de relato de experiências, reflexões teóricas e apresentação de pesquisa.

Palavras-chave: Neofascismo; Diversidades; Diálogo inter-religioso.

ST 9 – BEATA MARIA DE ARAÚJO: HISTÓRIA, MEMÓRIA E ENSINO

Coordenação:

Dra. Cláudia Rejanne Pinheiro Grangeiro (URCA)

Ms. José André de Andrade (EEM MAURO SAMPAIO)

Dra. Maria de Fátima de Moraes Pinho (URCA)

Dra. Priscila Ribeiro Jeronimo Diniz (UNIFAP)

Ementa: Este Simpósio Temático tem como objetivo promover uma compreensão crítica e aprofundada sobre a figura da Beata Maria de Araújo e sua relevância na constituição da identidade religiosa e social de Juazeiro do Norte, considerando tanto os mecanismos de silenciamento que a afetaram como os processos de reabilitação da sua imagem através de movimentos sociais, artefatos culturais, pesquisas acadêmicas, dentre outros. Através da análise de documentos, relatos jornalísticos etc, os participantes são convidados a refletir criticamente sobre as relações de gênero, étnico-raciais, de territorialidade, dentre outros aspectos, no processo de construção da memória coletiva. Considerando, ainda, não somente a Educação formal como a dimensão pedagógica de movimentos e organizações da sociedade civil, receberemos, também, propostas direcionadas à Educação histórica, social, linguístico-discursiva e patrimonial envolvendo as temáticas propostas.

Palavras-chave: Beata Maria de Araújo; Juazeiro do Norte; História; Memória; Educação.

ST 10 – POVOS INDÍGENAS, LEVANTES, ROMARIAS E MOVÊNCIAS NO NORDESTE BRASILEIRO

Coordenação:

Janaina Felix Júlio (Doutoranda em Antropologia – UFRN)

Francisco Joedson da Silva Nascimento (Doutorando em Geografia – UFG)

Miscilane Costa Silva (Doutoranda em Antropologia – UFPE)

Cássio Expedito Galdino Pereira (Doutorando em Geografia – UFG)

Ementa: Este Simpósio Temático tem como objetivo abrir um espaço de discussão sobre a presença dos povos indígenas no Cariri, refletindo sobre fluxos, cosmovisões e relações socioculturais estabelecidas com o Cariri cearense, o Padre Cícero e o contexto histórico-cultural das romarias. Em Juazeiro do Norte, as romarias se caracterizam por dimensões religiosas, mas também por interpretações sociológicas e antropológicas que as compreendem como expressões complexas de fé, identidade e pertencimento. Nesse cenário, propomos refletir sobre a participação indígena nessas dinâmicas, tanto dos que se fixaram no município quanto daqueles que se deslocam periodicamente para cá, motivados por uma espiritualidade indígena que se entrelaça ao catolicismo popular. Assim, pretendemos observar como se constroem as articulações entre os povos indígenas e Juazeiro do Norte, bem como os vínculos com territórios indígenas no Nordeste. Essas relações revelam processos de resignificação em constante transformação, nos quais emerge um universo plural que sustenta o sentimento de afirmação étnica e expressão cultural.

Palavras-chave: Povos indígenas; Romarias; Movências; Cariri cearense; Espiritualidade indígena.

4.1 PROGRAMAÇÃO DAS SESSÕES TEMÁTICAS (ST) (Sessões Online)

ST 1 – Diálogo inter-religioso

Coordenação:

Dra. Francilaide Queiroz Ronsi (PUC-Rio)

Dr. Gilbraz de Souza Aragão (UNICAP)

Dr. José Carlos Santos (IPESC/URCA)

Dia e Horário: 06/11 às 14h

Proponente	Comunicação
Andecieli Ferreira Martins	MEMÓRIA E TRABALHO: AS PENEIRISTAS DA COLINA DO HORTO DO PADRE CÍCERO – JUAZEIRO DO NORTE (CE)
Francisco Jose da Silva	PADRE CICERO, MISSIONÁRIO NA CHINA?
Joel Gonçalves de Oliveira	A RELIGIÃO NA SOCIEDADE
Daniele da Silva Souza Débora Vitória Santos Silva José Gabriel Moreira Nascimento Kailane Dantas da Silva Rita Moreira de Sousa	A PRESERVAÇÃO DO LAJEIRO DA SANTA CRUZ E A INTER-RELIGIOSIDADE
Josineide Silveira de Oliveira Umberto de Araújo Medeiros João Batista Nunes Filho	BASÍLICA DE N. S. DAS DORES NO JUAZEIRO DO NORTE/CE: ONDE ENCONTRAM-SE DEVOÇÕES, FÉ E VIDA
José Carlos dos Santos	A CONTRIBUIÇÃO DOS ROMEIROS NA CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO SAGRADO DO JUAZEIRO

ST 2 – Mística e espiritualidade

Coordenação:

Dr. Felipe de Queiroz Souto (SENAC, Americana)

Dr. Luís Gabriel Provençatto (PUC-Campinas)

Dr. Renato Kirchner (PUC-Campinas)

Dia e Horário: 06/11 às 14h

Proponente	Comunicação
Jheine Alves de Moura Ana Cláudia Lopes Assunção	A PINTURA MEDIÚNICA COMO PROCESSO DE AUTOCONHECIMENTO
Marciano do Nascimento Belarmino Ana Cláudia Lopes de Assunção	ARTE MEDIÚNICA: INFLUÊNCIA ESPIRITUAL NAS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS SOB A ÓTICA ESPÍRITA
Lucas Pereira da Silva Freitas	<i>VERSENKUNG E NACHFOLGE</i> : MÍSTICA, SEGUIMENTO E OS MODOS DE HABITAR A TERRA NO CRISTIANISMO NÃO-RELIGIOSO
Marilene Ferreira Lobo Sylvio Fausto Gil Filho	FÉ, SEXUALIDADE E ESPIRITUALIDADE: PRÁTICAS HOMOAFETIVAS COMO FORMA DE IRRADIAÇÃO DA RENOVAÇÃO AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS
Higor de Souza Mendes	A INFLUÊNCIA AGOSTIANA NO PENSAMENTO DE TERESA DE JESUS: <i>CONFISSÕES E O CASTELO INTERIOR</i>
Silvia Helena Couto	PRÁTICAS MEDIEVAIS DE SAÚDE INTEGRATIVA POR SANTA HILDEGARDA DE BINGEN: CORPO, EMOÇÃO E ESPIRITUALIDADE NO CUIDADO INTEGRAL DO SER HUMANO
Renato Kirchner	ASPECTOS ESPIRITUAIS E MÍSTICOS DO TEXTO “ESTAÇÕES NO CAMINHO PARA A LIBERDADE” DE DIETRICH BONHOEFFER
Arlindo José Vicente Junior Breno Martins Campos	A ARTICULAÇÃO DA TRÍPLICE DIMENSÃO DA ESPIRITUALIDADE DO PAPA FRANCISCO: ENCARNADA, CONCRETA E TRANSFORMADORA
José Felipe de Lima Alves Itamara Freires de Meneses	O CAMINHO QUE SE FAZ NA FÉ: O SANTO SEPULCRO E AS NARRATIVAS DE DEVOÇÃO
João Gabriel de Paula Silva Paulo Moacir Godoy Pozzebon	A FORMAÇÃO DA PESSOA HUMANA EM EDITH STEIN
Maria Luisa Magnani Adriano Ramos Soares de Lemos Júnior	O CARISMA OBLATO COMO SINAL DE ESPERANÇA PARA OS POBRES FRENTE AO MAGISTÉRIO DO PAPA LEÃO XIV

ST 3 – Espiritualidades, religiosidades e ensino religioso escolar

Coordenação:

Dra. Maria Jeane dos Santos Alves (UFS)

Dr. João Everton da Cruz Santos (PUC-Minas)

Dr. Denis Cotta Formiga (PUC-Minas)

Dia e Horário: 06/11 às 14h

Proponente	Comunicação
Denis Cotta	SAPIENTIA SPIRITUALIS: REFLEXÕES SOBRE A ESPIRITUALIDADE HUMANISTA E A SABEDORIA INTERIOR EM TEMPOS DE INSENSIBILIDADE
Najla Gergi Krouchane	ENSINAR COM A ALMA: INTERFACES ENTRE EDUCAÇÃO, RELIGIÃO E PSICANÁLISE NO PENSAMENTO DE RUBEM ALVES
Lilian Kécia Penha Vasconcelos Silva	TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL NO ENSINO RELIGIOSO ESCOLAR
Rennyldo Phery Souza de Lima	O LIVRO FILOTEIA NA FORMAÇÃO DA COSMOVISÃO DO PE. CÍCERO ROMÃO E ASPECTOS DESSA LEITURA NA SUA AÇÃO PASTORAL
Sônia Werlane Damasceno Diogo da Silva	ENSINO RELIGIOSO EM FORTALEZA: ENTRE A TRADIÇÃO CONFSSIONAL E OS DESAFIOS DA LAICIDADE CRÍTICA
Virna Maria Ferreira Siqueira Odete Lieber	A DIDÁTICA DO ENSINO RELIGIOSO NA ESCOLA PÚBLICA: PRÁTICAS E DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIALÓGICA EM FORTALEZA/CE
Thatyana Florindo Maciel da Rocha	ENSINO RELIGIOSO NA ERA DIGITAL: CIDADANIA, PLURALISMO E SABERES EM REDE
Paulo Henrique Meira Duarte	O CATIMBÓ COMO RAIZ DA CURA ANCESTRAL: INTERFACES ENTRE ESPIRITUALIDADE E SAÚDE
Solange Maria Barros Diogo	ENSINO RELIGIOSO EM FORTALEZA: TRAJETÓRIA, TENSÕES E PERSPECTIVAS PARA UMA PRÁTICA LAICA
João Everton da Cruz Santos	PADRE CÍCERO: AS CARACTERÍSTICAS DE UM SANTO CONSELHEIRO

ST 4 – Religião e sociedade: perspectivas evangélicas

Coordenação:

Dra. Itamara Freire de Meneses (IPESC/URCA)

Dra. Renata Marinho Paz (URCA)

Dia e Horário: 06/11 às 14h

Proponente	Comunicação
Luciano Rodrigues da Costa	"AINDA CREIO": RELIGIOSIDADE E DISSIDÊNCIA EM UMA PASTORAL DA DIVERSIDADE EVANGÉLICA
Luiz Fábio da Costa Pedro Fernando Sahium	ASSIM O CAPITALISMO PREENCHEU OS TEMPLOS: O SHOWBIZ EVANGÉLICO E A TEOLOGIA DO DOMÍNIO NO BRASIL NEOLIBERAL

ST 5 – Educação antirracista e interculturalidade

Coordenação:

Dra. Francisca Eugenia Gomes Duarte (URCA)

Dra. Maria Telvira da Conceição (URCA)

Dr. Túlio Henrique Pereira (URCA)

Dia e Horário: 06/11 às 14h

Proponente	Comunicação
Francisco Gabriel da Cruz	EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E LIBERDADE RELIGIOSA: DESAFIOS JURÍDICOS E SOCIAIS
Marcia Williane Ferreira Rodrigues Erisvania de Sousa Santos João Damião Paulo dos Santos Suzana Martins Inacio Adriana Maria Simião da Silva	A AUTODECLARAÇÃO E PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES FRENTE ÀS RELAÇÕES ÉTNICAS RACIAIS NA ESCOLA EEMTI PREFEITO RAIMUNDO COELHO BEZERRA DE FARIAS EM CRATO-CE
Jéferson Leandro de Oliveira Itamara Freires de Meneses	A POESIA AFRO-BRASILEIRA ESCRITA POR MULHERES NEGRAS COMO RECURSO EDUCATIVO PARA UMA FORMAÇÃO ANTIRRACISTA E ANTISSEXISTA
Anna Julita Batista Freire Agapto Maria Estefene Moreira Souza Itamara Freires de Meneses	O PODER DA PALAVRA: AS VIVÊNCIAS DAS MULHERES NEGRAS NA LITERATURA COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
Ivanilde Gabrielly da Silva Braga Danielle Soares Vasconcelos Michael Medeiros Marques	A EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NO ESINO MÉDIO: ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES SOBRE A ELETIVA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE JUAZEIRO DO NORTE
Cibele Bitencourt Silva	ENCANTAMENTO E ANCESTRALIDADE COMO REINVENÇÃO NEGRA NO CONTEXTO BRASILEIRO
Cícera Vitória Almeida da Costa Valéria Soares da Silva Michel Medeiros Marques Adriana Maria Simião da Silva	LEITURAS QUE TRANSFORMAM A FORMAÇÃO DOCENTE
Bruno Levi da Silva Beserra João Pedro de Araújo Silva Itamara Freires de Meneses	LER MULHERES NEGRAS: LITERATURA COMO FORMA DE RESISTÊNCIA

ST 6 – Práticas educativas interculturais: desafios e possibilidades para o diálogo inter-religioso

Coordenação:

Dra. Adriana Maria Simião da Silva (IPESC/URCA)

Dra. Maria Paula Jacinto Cordeiro (URCA)

Dia e Horário: 06/11 às 14h

Proponente	Comunicação
Hérica Aragão da Silva Roberta Duarte Benício Cintielena Holanda Costa	A CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO RELIGIOSO PARA O DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE, CONSCIÊNCIA ÉTICA E DA DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Izabel Cristina Fernandes de Oliveira	A INTERSEÇÃO ENTRE RELIGIÃO, INCLUSÃO E TECNOLOGIAS PARA INCLUSÃO EFETIVA DE ALUNOS COM TEA NO ENSINO RELIGIOSO
Paula Luana Moreira Cruz Geiza Maria Dias de Oliveira Michael Medeiros Marques	A FOTOGRAFIA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA E CONSTRUÇÃO DE UM OLHAR MULTICULTURAL NA EDUCAÇÃO
Marielen Nogueira Vidal Leite Adriana Maria Simião da Silva Marielen Nogueira Vidal Leite Jetulho Bem Costa Ryan Bryan Ferreira dos Santos Natália Braz Fideles	ENSINO DE SOCIOLOGIA E DIVERSIDADE A PARTIR DO DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO
Gláfrica Silva Santos Ana Alice Lima da Silva José Cláudio Santos Lopes Filho Aparecida Daciana Pereira Neves Francisca Érika Barros Gonçalves de Souza Adriana Maria Simião da Silva	TERREIRO E PRÁTICA INTER-RELIGIOSA: AULA DE CAMPO ENQUANTO FERRAMENTA PEDAGÓGICA E ANTIRRACISTA
Antonia Gomes da Silva Jéssika Maria Bezerra Mendonça Roselândia Alcântara Gonçalves Ivynna Ádalia Rosendo Menezes Itamara Freires de Meneses	EDUCAÇÃO DIGITAL E DIVERSIDADE RELIGIOSA: UMA EXPERIÊNCIA DE COMBATE AOS DISCURSOS DE ÓDIO

ST 7 – Ensino religioso e diversidade intercultural

Coordenação:

Dra. Rita Cristiana Barbosa (UFPB)

Dra. Thais de Matos Barbosa (UEPB)

Janaína Toscano Porpino de Lucena (Mestranda em Ciências das Religiões UFPB)

Dia e Horário: 06/11 às 14h

Proponente	Comunicação
Liliane Lima Amorim	ENSINO RELIGIOSO CAMINHANDO COM A DIVERSIDADE INTERCULTURAL
Jamillis Keila Luciene Laranjeira Diniz Rita Cristina Barbosa	ENTRE A TOLERÂNCIA E A AUSÊNCIA: REFLEXÕES DOCENTES SOBRE O ENSINO RELIGIOSO FACULTATIVO
Midiã Alves da Silva Rodrigues	PETER BERGER E O PLURALISMO RELIGIOSO: MODERNIDADE, MULTICULTURALISMO E EDUCAÇÃO
Rachel Costa Ramalho Vasconcelos Alberlene Baracho Sales	ENTRE SABERES E PRÁTICAS: TEORIAS DO CURRÍCULO, INTERDISCIPLINARIDADE E ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
Elenilce da Costa Sales	O ENSINO RELIGIOSO NA EJA E OS DESAFIOS VIVENCIADOS DENTRO DO CONTEXTO ESCOLAR AMAZONENSE

ST 8 – Espiritualidades e política: práticas contra-hegemônicas no contexto do crescimento do neofascismo no Brasil

Coordenação:

Dra. Lidia Valesca Pimentel (UECE)

Ms. Klycia Fontenele (UFC)

Dia e Horário: 06/11 às 14h

Proponente	Comunicação
Não teve trabalhos inscritos	

ST 9 – Beata Maria de Araújo: história, memória e ensino

Coordenação:

Profa. Dra. Cláudia Rejanne Pinheiro Grangeiro (URCA)

Prof. Ms. José André de Andrade (EEM MAURO SAMPAIO)

Profa. Dra. Maria de Fátima de Moraes Pinho (URCA)

Profa. Dra. Priscila Ribeiro Jeronimo Diniz (UNIFAP)

Dia e Horário: 06/11 às 14h

Proponente	Comunicação
Não teve trabalhos inscritos	

ST 10 – Povos indígenas, levantes, romarias e movências no Nordeste brasileiro

Coordenação:

Janaina Felix Júlio (Doutoranda em Antropologia – UFRN)

Francisco Joedson da Silva Nascimento (Doutorando em Geografia – UFG)

Miscilane Costa Silva (Doutoranda em Antropologia – UFPE)

Cássio Expedito Galdino Pereira (Doutorando em Geografia – UFPE)

Dia e Horário: 06/11 às 14h

Proponente	Comunicação
Renata Marinho Paz Vitória Jessiany dos Santos Renata Marinho Paz	“SER CARIRI É UMA COISA DA ALMA”: NATUREZA, COSMOVISÕES E RELIGIOSIDADES ENTRE OS INDÍGENAS CARIRI DE POÇO DANTAS – UMARI

4.2 RESUMOS

ST 1 – Diálogo inter-religioso

MEMÓRIA E TRABALHO: AS PENEIRISTAS DA COLINA DO HORTO DO PADRE CÍCERO – JUAZEIRO DO NORTE (CE)

Andecieli Ferreira Martins

Resumo: O presente estudo está voltado para a atuação das peneiristas, grupo de mulheres que comercializam produtos religiosos principalmente na colina do Horto, em Juazeiro do Norte – Ceará, sobretudo em períodos de romarias. O trabalho desenvolvido pelo grupo, é um cartão postal para aqueles que interagem com o espaço do Horto em visitas e peregrinações, quando muitos adquirem artigos religiosos como forma de levar lembranças do lugar para suas casas. A presença de múltiplos atores no local do Horto, como os donos de barraca, vendedores ambulantes, peneiristas, fogueteiros, fotógrafos, guardadores de carro e pedintes, permitem pensar na materialização de uma memória em disputa, quando diferentes grupos são movidos a estarem presentes nos ciclos de romarias por questões que vão além do sustento financeiro. A pesquisa tem por intuito: 1) visibilizar a história das peneiristas e sua formação de grupo, conhecendo as histórias e memórias das mulheres que integram esta equipe, relacionando assim as suas dinâmicas ligadas à organização da instituição que exerce a oficialização desse trabalho no espaço do Horto; 2) refletir como se estrutura esta atividade em meio ao contexto dos ciclos de romarias e no entremeio das temporadas; 3) traçar as linhas geracionais entre as idosas e jovens. Nesse sentido, a metodologia de histórias de vidas permite apontar em que medida as memórias dessas mulheres e do seu trabalho são valorizadas e que, através de narrativas e escutas, revelam-se registros muitas vezes marginalizados, silenciados e esquecidos recuperados através da oralidade das peneiristas. Através do estudo, há também o desejo de compreender as mudanças e transformações que o grupo vem atravessando, a fim de analisar as perspectivas dessas trabalhadoras sobre a continuidade de suas ações.

Palavras-chave: Peneiristas; História de vida; Memória; Resistência; Trabalho.

PADRE CÍCERO, MISSIONÁRIO NA CHINA?

Francisco Jose da Silva

Resumo: A presente comunicação é resultado de uma pesquisa bibliográfica que pretende abordar um tema pouco conhecido e estudado na vida de Padre Cícero, o seu interesse em ser missionário na China. Esse fato está registrado no livro do Padre Azarias “O Patriarca de Juazeiro”. O jovem sacerdote após sua ordenação planeja ser missionário na China, para isso busca informações em jornais e revistas e através do órgão da Igreja responsável pelas missões, a Propaganda Fide. A Propaganda Fide é o nome da Congregação para Evangelização dos Povos, criada pelo Papa Gregório XV através da Bula Inscrutabili Divinae no ano de 1622, com o intuito de promover a

missão católica pelo mundo. A presença da Igreja no Oriente remonta ainda a Antiguidade, especialmente pela lenda segundo a qual o apóstolo São Tomé esteve na Índia ainda no primeiro século, crença que será reafirmada no Livro das Maravilhas do viajante e mercador Marco Polo no século XIII, o qual chegará até a China sob o império Yuan de Genghis Khan. As missões jesuítas do século XVI serão fundamentais para implementar a evangelização dos chineses, como foi o caso das missões de Francisco Xavier (1506-1552) e Matteo Ricci. No caso de Cícero, embora tenha sido apenas uma cogitação de momento, logo depois descartada por insistência de João Brígido, poderia fazer toda a diferença em sua vida e carreira, caso o projeto do padre tivesse sido realizado. Pretendemos explorar as informações que Cícero tinha sobre a evangelização da China e a situação do país oriental no final do século XIX, destacar as motivações, inclusive a aquisição de um dicionário, instrumento que revela sua busca de conhecimentos sobre cultura e língua que seriam fundamentais para a consecução de seu projeto. Esse detalhe interessante na decisão de nosso ousado sacerdote de ir ao Oriente foi a aquisição de um dicionário Português-Chinês, o que revela que a intenção de Cícero não era mera especulação, mas estava sendo preparada cuidadosamente ao buscar informações sobre o país do Oriente, sua língua e cultura. Imagine-se a dificuldade de adquirir um dicionário de Português-Chinês no final do século XIX, quando ainda não havia as facilidades de transporte e comunicação, quanto mais a tradução e distribuição de livros voltados para a cultura de um país distante e fechado como a China de então. Consideramos fundamental essa investigação, pois revela o espírito pioneiro e audacioso do Patriarca do sertão, cujos projetos revelam uma faceta intercultural.

Palavras-chave: Padre Cícero; Missão; China.

A RELIGIÃO NA SOCIEDADE

Joel Gonçalves de Oliveira

Resumo: Este trabalho tem como objetivo fazer uma análise sobre a religião e suas características. O âmbito da fé é dividido em várias crenças religiosas como a Igreja Católica Apostólica Romana, a Evangélica, Espírita, Umbanda, dentre outras. No domingo tradicionalmente os cidadãos frequentam as igrejas com o intuito de serem fiéis à sua crença. Diante disso, em muitas cidades existe o dia equivalente ao padroeiro ou à padroeira, com isso acontece a comemoração através das novenas e consequentemente, no último dia, ocorre a missa marcando o encerramento. O trabalho observou a cultura religiosa e seus aspectos tradicionais na sociedade marcando os principais elementos estruturais, a cobertura das práticas, toda a devoção envolvida, independentemente de qual seja a religiosidade do cidadão. Além disso, foi percebido que a religião não está presente apenas nos templos, mas também no dia a dia das pessoas, influenciando costumes, modos de falar, de agir e até mesmo de organizar a comunidade. A fé se manifesta nos ritos, nas orações, nas festas religiosas, nas romarias e nos encontros de grupos que se reúnem com a intenção de reforçar seus laços espirituais. Em cada tradição existe um modo de expressar a crença, mas todas têm em comum a busca por um sentido maior para a vida e o desejo de manter viva a esperança. Outro ponto observado é que a religião

está ligada à memória coletiva, já que muitas festas, celebrações e símbolos se repetem ao longo do tempo e passam de geração em geração. Isso mostra que a religiosidade faz parte da identidade cultural de um povo e ajuda a explicar práticas que se mantêm vivas mesmo diante das mudanças sociais. A fé também aparece em momentos de dificuldade, quando os cidadãos recorrem às suas crenças como forma de encontrar força, apoio e consolo. Com base nisso, o trabalho destaca que a religião continua sendo um elemento central na vida de muitos indivíduos e comunidades, estando presente tanto na esfera pessoal quanto na esfera social. Através da análise das práticas e costumes, percebe-se que a religião não se limita ao espaço do sagrado, mas atravessa a vida comum, fortalecendo tradições, orientando valores e promovendo a união entre as pessoas.

Palavras-chave: Religião; Cultura; Sociedade.

A PRESERVAÇÃO DO LAJEIRO DA SANTA CRUZ E A INTER-RELIGIOSIDADE

Daniele da Silva Souza
Débora Vitória Santos Silva
José Gabriel Moreira Nascimento
Kailane Dantas da Silva
Rita Moreira de Sousa

Resumo: O Lajeiro da Santa Cruz, localizado na Vila São José em Abaiara-CE, é um espaço paisagístico que acolhe religiosidades. A Festa da Santa Cruz é a mais conhecida dentre elas, pois reúne centenas de pessoas de diversos lugares do Ceará e até de outros estados. Além dessa tradição, que remete a mais de 200 anos, o Lajeiro é lugar que acolhe outras religiões. A oração do Pôr-do-sol da igreja Adventista do Sétimo Dia bem como a presença frequente de objetos ritualísticos encontrados com frequência no local são outros exemplos de práticas religiosas nesse espaço. Com o objetivo de valorizar a pluralidade religiosa presente no lugar e a centenária tradição da Santa Cruz, esse trabalho vem, de forma inédita, afirmar o caráter inter-religioso do Lajeiro e, ao mesmo tempo, defender sua paisagem natural para a manutenção de tais práticas. Pois, zelar pelo Lajeiro tem se tornado algo urgente diante do cenário preocupante do conjunto de destruição ambiental identificada no lugar. Para isso, optamos por metodologia de natureza qualitativa pois, além das leituras de textos de autores locais foram realizadas entrevistas com pessoas que conhecem de perto tais. Entendemos que compartilhar essa pesquisa é uma forma de valorizar, acolher e divulgar os saberes religiosos locais. As análises mostraram que a tradição da Missa da Santa Cruz se originou no entorno da Cruz dos Penitentes (localizada também no Lajeiro), que há diversidade de práticas religiosas no lugar e que o espaço paisagístico é parte importante para a espiritualidade. Portanto, a pesquisa apontou que conservar a paisagem natural do Lajeiro é uma forma de respeitar não somente a Natureza, mas também cada religião que por ele transita. Apontou, também, que o Lajeiro é patrimônio cultural, histórico e natural de Abaiara o que eleva ainda mais seu grau de importância e a necessidade de conservação de sua paisagem.

Palavras-chave: Diversidade; Espiritualidade; Cultura; Educação; Sociedade.

BASÍLICA DE N. S DAS DORES NO JUAZEIRO DO NORTE/CE: ONDE ENCONTRAM-SE DEVOÇÕES, FÉ E VIDA

Josineide Silveira de Oliveira
Umberto de Araújo Medeiros
João Batista Nunes Filho

Resumo: Análoga às batidas de um coração encontra-se no centro do Juazeiro do Norte/CE a Basílica de Nossa Senhora das Dores pulsando com as chegadas e partidas de romeiros movidos pelo desejo de abastecer-se dos Conselhos do Padre Cícero e visitar o recinto da Virgem. Abrigo de devoções populares advindas da pluralidade cultural nordestina o lugar acolhe pessoas de todas idades assegurando a continuidade da tradição. A observação de tal fenômeno feita *in loco* durante períodos de romarias, consultas às fontes documentais e entrevistas, instiga-nos pensar a íntima relação romarias-devoções com o templo, a partir de três princípios: deslocamento, proximidade e compromisso. O deslocamento identificado na preparação da viagem dos devotos até destino numinoso; a proximidade expressa na chegada e circularidade espontânea pelo espaço sacrossanto, o pagamento de promessas, a compra de objetos e os entretenimento que se desenvolvem no entorno do santuário; o compromisso provedor da guarda do sagrado para si, para os parentes e para a comunidade de origem convencionado como expansão da graça. Os interlocutores teóricos dessa reflexão são biólogo Mia Couto para quem o deslocamento é motivado pelos sonhos vitais; o pensador complexo Edgar Morin na perspectiva da proximidade enquanto religação dos vínculos duradouros; a psicanalista Clarissa Estés no que toca a manutenção do compromisso firmado sob o alicerce das narrativas alimentadoras da alma romeira.

Palavras-chave: Diversidade; Espiritualidade; Cultura; Educação; Sociedade.

A CONTRIBUIÇÃO DOS ROMEIROS NA CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO SAGRADO DO JUAZEIRO

José Carlos dos Santos

Resumo: A pretensão deste trabalho é compreender a romaria de Juazeiro na constituição do rol das experiências do território religioso no nordeste brasileiro, construída sob a égide da pessoa e da visão multidimensional do Pe. Cícero. A romaria de Juazeiro é uma das expressões mais ricas e singelas da cultura popular nordestina. As expressões religiosas, os rituais simbólicos e místicos que os romeiros inventam e reinventam nas estradas que os conduzem ao Juazeiro atravessam o tempo numa longa tradição e desenvolvem uma originalidade no comportamento e nos gestos da experiência vivencial do território sagrado. Neste itinerário, os romeiros projetam valores e sonhos que fazem emergir a utopia como a força das ações do Pe. Cícero, em torno da cidade de Juazeiro, vinculadas às lutas em prol da vida e resistência às intempéries do cotidiano e, ao mesmo tempo, à alegria de viver. Essa realidade materializa-se concretamente na experiência do simbolismo religioso da fé dos

peregrinos que se deslocam e constroem a identidade da cidade. A romaria é uma festa de renovação ao transcendental e ato de profissão e crença nos princípios humanísticos. Os romeiros projetam na sua peregrinação a vivência de uma comunidade de esperança. Toda experiência de transitar pelo Juazeiro no seu roteiro de fé construído pelo romeiro na “espacialidade mística” do lugar é singular para revigorar e energizar a vida do peregrino diante das grandes dificuldades da sua existência cotidiana. Assim, o movimento romeiro é complexo e contém laços comunitários com relações humanizadoras e certas reservas de dignidade diante de uma sociedade desigual e de forte competição. De fato, o povo na busca por realizar a experiência de peregrinação não faz desaparecer os males e as angústias coletivas do mundo, mas instiga essa gente condenada à situação de pobreza e miséria, a reconstruir suas ruínas, superar as tragédias, realimentar o sentido da vida e reinventar formas de viver com alegria.

Palavras-chave: Padre Cícero; Romeiros; Espacialidade mística.

ST 2 – Mística e espiritualidade

A PINTURA MEDIÚNICA COMO PROCESSO DE AUTOCONHECIMENTO

Jheine Alves de Moura
Ana Cláudia Lopes Assunção

Resumo: Este trabalho investiga a pintura mediúnica como prática artística e processo de autoconhecimento, partindo da trajetória pessoal do autor enquanto artista médium. A introdução apresenta o tema como um fenômeno que, embora desperte curiosidade e resistência no meio acadêmico, tem crescido em visibilidade, especialmente nas redes sociais. O objetivo central foi analisar a pintura mediúnica a partir de experiências autobiográficas e de comparações com outros artistas brasileiros que atuam nesse campo, buscando compreender suas especificidades, formas de validação e contribuições ao desenvolvimento pessoal. O método adotado foi qualitativo, fundamentado em pesquisa autobiográfica e em entrevistas semiestruturadas com artistas médiuns brasileiros de diferentes contextos espirituais. Essa abordagem possibilitou a análise de práticas, técnicas, referências e percepções, respeitando a subjetividade e a historicidade dos participantes. Os resultados evidenciaram elementos recorrentes na prática, como a sacralidade e ritualística do processo criativo, a canalização de imagens de mentores espirituais e a importância da espiritualidade interior como guia para o trabalho artístico. Verificou-se ainda que a pintura mediúnica favorece o autoconhecimento, ao permitir que o indivíduo se reconheça como ser espiritual e multidimensional. Conclui-se que, embora não apresente resultados definitivos, a pesquisa contribui para legitimar a pintura mediúnica como campo de estudo nas Artes Visuais, incentivando novas investigações e desconstruindo preconceitos acadêmicos em torno da espiritualidade. Minicurrículo do proponente: Jheine Alves de Moura (Khalreon) é artista visual e médium, licenciado em Artes Visuais pela Universidade Regional do Cariri (URCA) e pós-graduado em Arteterapia pela Faculdade Libano. Desenvolve

pesquisa em arte mediúnica, explorando a relação entre espiritualidade, processos criativos e autoconhecimento, com produções que transitam entre o desenho e a pintura digital, ultrapassando mais de 700 artes canalizadas até o momento.

Palavras-chave: Pintura mediúnica; Arte; Espiritualidade; Autoconhecimento; Artes Visuais.

ARTE MEDIÚNICA: INFLUÊNCIA ESPIRITUAL NAS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS SOB A ÓTICA ESPÍRITA

Marciano do Nascimento Belarmino
Ana Cláudia Lopes de Assunção

Resumo: O presente escrito se destina à investigação de produções artísticas e de artistas que através de vias mediúnicas, apresentam imagens em desenhos e pinturas psicopictografadas e/ou canalizadas, trata de uma experiência pessoal realizada na Associação Espírita Allan Kardec – AEAK em diálogo com demais artistas da arte mediúnica de diferentes crenças e religiões. Busca-se uma melhor compreensão a respeito da mediunidade como fator biológico humano, objetivando-se compreender como as influências espirituais se deram nos processos de produção artísticos ao longo do tempo, e como o artista médium dos dias atuais, podem perceber essa sutileza que pode ser a influência espiritual que o inspirou e que o inspira atualmente. O intuito desta investigação é analisar e compreender os fins aos quais se destinam essas produções, quais os conceitos e especificidades desta manifestação artística, bem como, buscar quebrar tabus existentes sobre o tema. Uma abordagem interdisciplinaridade entre áreas de conhecimento como artes visuais e ciência das religiões a partir da ideologia espírita. Tendo como linha norteadora questões como: o que nos dizem os espíritos superiores, na codificação de Allan Kardec, sobre influência espiritual? Como essa influência é trabalhada pelos artistas e com qual intuito? Para tanto pretende-se realizar entrevistas abertas com alguns desses artistas, que se tem acesso, para que narrem sobre como realizam, através da mediunidade, a transposição das mensagens recebidas utilizando-se das linguagens artísticas, desejosos de mostrar ao mundo uma nova realidade ao transmitirem seus conhecimentos, junto a isto será feito um levantamento bibliográfico sobre escritos de artistas e/ou pesquisadores sobre o tema para uma análise do fenômeno, que será tratado de forma respeitosa pautado em experiência científicas, reconhecendo o espiritismo como uma ciência de observação, que através dos tempos podemos observar muitas dessas manifestações. Espera-se que com este estudo se possa ampliar o conhecimento para as diversas possibilidades de canalização de mensagens espirituais através de pinturas e/ou desenhos, buscando chamar a atenção para o mundo espiritual e sua relação com o mundo material.

Palavras-chave: Diversidade; Espiritualidade; Cultura; Educação; Sociedade.

VERSENKUNG E NACHFOLGE: MÍSTICA, SEGUIMENTO E OS MODOS DE HABITAR A TERRA NO CRISTIANISMO NÃO-RELIGIOSO

Lucas Pereira da Silva Freitas

Resumo: A presente comunicação propõe uma reflexão sobre a convergência entre diferentes perspectivas teológicas e filosóficas contemporâneas, aproximando o conceito de rebaixamento hermenêutico, ou *Versenkung* (imersão, rebaixamento), de Gianni Vattimo, e a noção de *Nachfolge* (seguimento), presente na obra de Dietrich Bonhoeffer. O objetivo é mostrar que a vida cristã plena não se fundamenta em categorias metafísicas abstratas, mas na fisicalidade do mundo, na concretude da existência. O cristianismo é concebido como o movimento de rebaixamento de Deus na imanência histórica, uma encarnação que se realiza nos modos de habitar a terra, nas relações humanas e na prática cotidiana. Nesse horizonte, a *Kénosis*, ou esvaziamento divino que funda a encarnação, dialoga com o niilismo ativo de Vattimo, abrindo espaço para caminhos dialógicos em que a verdade não se impõe como absoluto, mas se manifesta na comunicação aberta e no encontro entre sujeitos. A Igreja, enquanto corpo de Cristo, aparece como comunidade encarnada, revelando a possibilidade de um cristianismo não-religioso, orientado pelo engajamento ético e pela responsabilidade concreta diante do mundo. A fé pode ser entendida como *cantus firmus*, eixo que sustenta a vida cotidiana sem se apresentar como sistema rígido, permitindo a polifonia existencial e a liberdade na experiência humana. Assim, a fé não se reduz a dogmas, mas se vive como confiança encarnada, prática e responsiva. A proposta delineia uma antropologia teológica da secularização que reconhece o ser humano em sua maturidade e autonomia, sem dependência de categorias sacras exteriores. O método adotado combina hermenêutica filosófica e revisão bibliográfica, contemplando tanto as obras centrais de Vattimo e Bonhoeffer quanto comentadores. Espera-se que a aproximação entre *Versenkung*, *Kénosis* e *Nachfolge* ilumine o redirecionamento do sagrado como espaço de linguagem, hospitalidade e prática ética, enraizado na imanência e capaz de responder aos desafios da modernidade tardia.

Palavras-chave: *Versenkung*; *Nachfolge*; Bonhoeffer; Mística; Cristianismo não-religioso.

FÉ, SEXUALIDADE E ESPIRITUALIDADE: PRÁTICAS HOMOAFETIVAS COMO FORMA DE IRRADIAÇÃO DA RENOVAÇÃO AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Marilene Ferreira Lobo
Sylvio Fausto Gil Filho

Resumo: Este trabalho aborda as práticas homoafetivas na Renovação ao Sagrado Coração de Jesus (SCJ), tradição devocional fortemente enraizada na religiosidade popular do Cariri cearense. A pesquisa parte da constatação de que, embora não haja proibição formal por parte da Igreja Católica, discursos morais excludentes ainda atuam como barreiras simbólicas que limitam a expressão religiosa de casais homoafetivos. O objetivo é compreender como a fé e a espiritualidade, atravessadas

por gênero e sexualidade, se tornam formas de resistência simbólica e de ressignificação do sagrado. O método utilizado combina entrevistas em profundidade com um casal homoafetivo e com um tirador de Renovação que se reconhece como homossexual, além de observação participante e escuta sensível, fundamentadas na geografia simbólica (Gil Filho), na filosofia das formas simbólicas (Cassirer) e na hermenêutica de Paul Ricoeur. Os resultados evidenciam que a Renovação, quando celebrada em lares homoafetivos, constitui um espaço de afirmação identitária, resistência moral e recriação simbólica do rito. A prática devocional, ao mesmo tempo que rompe com normatividades excludentes, reafirma o valor comunitário da Renovação, revelando novas possibilidades de pertencer e irradiar a fé. Conclui-se que a espiritualidade homoafetiva não representa ruptura com a tradição, mas atualização viva do sagrado, que amplia os sentidos da devoção e contribui para uma compreensão inclusiva da experiência religiosa contemporânea. Palavras-chave: Renovação ao Sagrado Coração de Jesus, Espiritualidade homoafetiva, Geografia simbólica, Formas simbólicas.

Palavras-chave: Diversidade; Espiritualidade; Cultura; Educação; Sociedade.

A INFLUÊNCIA AGOSTIANA NO PENSAMENTO DE TERESA DE JESUS: *CONFISSÕES* E O CASTELO INTERIOR

Higor de Souza Mendes

Resumo: Agostinho é um dos principais autores do cristianismo e da patrística. Sua produção intelectual é vasta, destacando-se obras como *A Trindade*, *A Cidade de Deus* e *Confissões*. Nesta última, especialmente no livro X, capítulo 27, encontra-se uma das passagens mais célebres de toda a tradição cristã: “Eis que estavas dentro de mim, e eu lá fora, a te procurar”. Teresa d’Ávila, herdeira espiritual de Agostinho, foi uma das grandes místicas do século XVI, doutora da Igreja e mestra da vida interior. Assim como o bispo de Hipona, deixou uma obra ampla e profundamente influente, na qual se destacam *O livro da vida* (1565), *Caminho de perfeição* (1566) e *O castelo interior* (1577), sua obra mais conhecida. Já em *O livro da vida*, Teresa reconhece a importância do testemunho de Agostinho em seu próprio processo de conversão: como ele, percorreu diversos caminhos até descobrir que Deus habitava em seu interior. O objetivo desta comunicação é articular o pensamento de ambos os autores por meio de um elo comum: a vida interior como caminho de encontro com o Inefável. O método adotado é a revisão bibliográfica exploratória. A partir dessa análise, evidencia-se a relevância da influência agostiniana na obra teresiana, especialmente ao se confrontarem o livro X das *Confissões* e *O castelo interior*. O estudo também se apoia no apêndice I de *Ser finito e ser eterno* (1936), de Edith Stein, carmelita profundamente influenciada por Agostinho e Teresa

Palavras-chave: Agostinho; Teresa d’Ávila; Via interior; Inefável; Confissões.

PRÁTICAS MEDIEVAIS DE SAÚDE INTEGRATIVA POR SANTA HILDEGARDA DE BINGEN: CORPO, EMOÇÃO E ESPIRITUALIDADE NO CUIDADO INTEGRAL DO SER HUMANO

Silvia Helena Couto

Resumo: No contexto da saúde medieval, Santa Hildegarda de Bingen nos contempla com tradições fitoterapia e saberes populares, sistematizando-os em uma perspectiva integral: plantas e alimentos são percebidos como mediadores da graça divina e como agentes que restauram o equilíbrio corporal. Seu enfoque dietético e terapêutico privilegia a prevenção, a observação dos humores e a integração das emoções no processo curativo, antecipando noções contemporâneas de saúde psicossomática. Com tudo sua prática espiritual permeia toda a sua obra com práticas de meditação músicas e orações integrando as faces humanas em uma medicina natural integrativa. A obra visionária *Scivias*, considerada sua obra-prima, afirma a presença do divino nas ordens naturais e oferece fundamentos teológicos para entender a doença como desordem que pede reconciliação física e espiritual (*Scivias*). Esse fundamento espiritual é retomado pela pesquisa atual para justificar práticas integrativas que não se limitem a intervenções biomédicas, mas acolham sentido, rito e pertencimento na cura. Ao dialogar com a produção contemporânea, este painel mostra como a ênfase hildegardiana na comunhão com o transcendente. A espiritualidade atua como componente terapêutico que dá sentido à enfermidade, favorece resiliência e mobiliza redes de cuidado. Aprendizados centrais incluem a valorização do conhecimento ecológico das plantas, a alimentação como prática terapêutica e o reconhecimento do papel transformador da experiência espiritual. Conclui-se que a herança de santa Hildegarda oferece um modelo ético-prático para a saúde integrativa contemporânea, convidando profissionais e comunidades a integrarem saberes tradicionais, ciência e espiritualidade na promoção do bem-estar integral. O painel propõe ainda pesquisas colaborativas entre terapia integrativa e complementar, teologia, medicina e antropologia.

Palavras-chave: Saúde integral; Mística; Hildegarda de Bingen.

ASPECTOS ESPIRITUAIS E MÍSTICOS DO TEXTO “ESTAÇÕES NO CAMINHO PARA A LIBERDADE” DE DIETRICH BONHOEFFER

Renato Kirchner

Resumo: Dietrich Bonhoeffer (1906-1945) é uma das personalidades mais interessantes do século XX. Segundo Eric Metaxas, ele foi mártir, pastor, profeta e espião. Filho de uma família alemã abastada, ele tinha tudo para viver uma vida longa e confortável. No entanto, inspirado pelo Evangelho, escolheu encarar os poderes de seu tempo sombrio. Foi orientado por Adolf Harnack (1851-1930), a grande estrela do liberalismo teológico e do método histórico-crítico de interpretação das Escrituras, o teólogo da Igreja Confessante teve a coragem de rejeitar os dogmas liberais e reafirmar importantes aspectos da ortodoxia. A sua paixão por fazer a vontade de Deus o levou, finalmente, a enfrentar o pior dos males que se abateu sobre sua terra

natal, o nazismo, à custa de sua própria vida. Quando Hitler tentou cooptar a Igreja Alemã, Bonhoeffer foi um dos líderes da resistência, fundando a Igreja Confessante, que acabou por ser tornada clandestina pelo regime. Ele também ajudou ativamente na fuga de famílias de judeus para a Suíça e militou junto às demais igrejas europeias no sentido de conscientizá-las a respeito da situação da Igreja Alemã. Porém, o momento mais dramático dessa luta foi participação de Bonhoeffer num plano para assassinar Adolf Hitler. A presente proposta de comunicação é dupla: a) de um lado, apresentar o Dietrich Bonhoeffer; b) fazer uma análise textual e interpretativa da composição intitulada “Estações no caminho para a liberdade”, procurando evidenciar os elementos espirituais e místicos presentes neste breve texto poético cujas palavras orientadoras são Disciplina, Ação, Sofrimento e Morte.

Palavras-chave: Disciplina; Ação; Sofrimento; Morte; Bonhoeffer.

A ARTICULAÇÃO DA TRÍPLICE DIMENSÃO DA ESPIRITUALIDADE DO PAPA FRANCISCO: ENCARNADA, CONCRETA E TRANSFORMADORA

Arlindo José Vicente Junior
Breno Martins Campos

Resumo: A espiritualidade do Papa Francisco (2013-2025), cuja sua origem está nos Exercícios Espirituais (EE) de Santo Inácio de Loyola, pode ser definida pela tríplice dimensão: encarnada, concreta e transformadora. Essa tripartição tem como fundamento o Evangelho, o cuidado com a vida (e com a Casa Comum), na oração como fonte para o compromisso social e para a ação transformadora. Queremos com este trabalho analisar a espiritualidade do Papa Francisco marcada pela contemplação na ação, em constante diálogo com a realidade e pelo discernimento espiritual. O objetivo é mostrar como a espiritualidade do primeiro Papa latino americano se articula: com a fé vivida e expressa na realidade, com atenção especial aos pobres e ao sofrimento e com a ação que busca transformar a vida em sociedade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem interdisciplinar, oferecendo como método uma apresentação bibliográfica dos escritos pontifícios, dentre os quais destacamos: *Evangelii Gaudium* (2013), *Fratelli tutti* (2020) e da Carta Encíclica *Dilexit nos* (2024) realizando uma análise crítica do projeto pastoral-teológico desenvolvido no pontificado de Francisco. Bergoglio, o primeiro papa jesuíta da história da Igreja Católica efetivou em seu pontificado a espiritualidade inaciana: ser contemplativo na ação. Francisco, a partir da parábola do Bom Samaritano, destacou que a compaixão é chave da vida cristã, insistindo que se diante de uma pessoa necessitada não se sente compaixão e não se comove, há algo de errado; exortando os fieis da religião na qual foi líder a perguntarem-se se diante da indiferença o coração não se endureceu.

Palavras-chave: Francisco; Espiritualidade; Encarnada. Transformadora; Compaixão.

O CAMINHO QUE SE FAZ NA FÉ: O SANTO SEPULCRO E AS NARRATIVAS DE DEVOÇÃO

José Felipe de Lima Alves
Itamara Freires de Meneses

Resumo: Esta proposta de trabalho surge a partir das investigações empíricas realizadas para a construção da tese de doutorado durante a Romaria de Finados, em Juazeiro do Norte. Refletimos sobre o lugar da materialidade nas práticas religiosas ligadas ao Padre Cícero, com foco na materialização devocional em um dos espaços sagrados mais visitados da cidade: o Santo Sepulcro, localizado na Colina do Horto. Esse local era utilizado pelo Padre para recolhimento espiritual e orações, e possui um percurso de aproximadamente 3 km. Após sua morte, os romeiros e devotos passaram a adotar o espaço como destino de peregrinação, oração, redenção dos pecados e pagamento de promessas. Ao longo do trajeto, observam-se diversas paradas em lugares considerados sagrados, como a Pedra do Pecado, a Pedra da Coluna e a Capela, que compõem o circuito devocional. O trabalho baseia-se na observação participante e no método etnográfico, realizados durante as romarias de finados nos anos de 2019, 2021 e 2022. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com conversas informais e registro das narrativas por meio de áudios, fotos e vídeos dos devotos que visitam o lugar. Autores como Barros (1988), Halbwachs (2006), Braga (2007) e Cordeiro (2010) contribuem para refletirmos sobre a memória e o processo devocional em torno do Padre Cícero. Assim, o percurso revela as múltiplas narrativas expressas pela memória dos devotos, as práticas simbólicas e os aspectos materiais, espirituais e culturais que permeiam a romaria e a experiência no Santo Sepulcro.

Palavras-chave: Devoção; Práticas simbólicas; Espiritualidades; Religiosidades.

A FORMAÇÃO DA PESSOA HUMANA EM EDITH STEIN

João Gabriel de Paula Silva
Paulo Moacir Godoy Pozzebon

Resumo: Essa pesquisa busca adentrar no pensamento de Edith Stein e suas contribuições para a filosofia durante o período contemporâneo, por meio da análise de suas principais obras, e comentadores atuais, visando à formação da pessoa humana a partir de seus conceitos no campo fenomenológico e antropológico, bem como a dimensão biopsicossocial. Coloca-se como problemática de pesquisa a formação do ser humano diante dos desafios existenciais provenientes da sociedade pós-moderna, no que diz respeito à depressão e ansiedade como expressões de angústia existencial. A primeira seção iniciará a partir da biografia de Edith Stein, apresentando suas raízes judaicas e aqueles que influenciaram academicamente sua trajetória no campo das ciências humanas. Na segunda e terceira seção, a partir da antropologia filosófica na ótica de Edith Stein, procuraremos entender sobre a estrutura do ser humano e aquilo que fundamenta a dignidade em sua subjetividade, promovendo o processo educacional do sujeito frente aos desafios existenciais

provenientes da sociedade pós-moderna. Desafios que se apresentam como gatilhos para o desencadeamento de patologias de ordem psíquica, como: depressão e ansiedade. O trabalho visa apresentar dados clínicos e organizacionais frente as expressões de uma angústia existencial.

Palavras-chave: Diversidade; Espiritualidade; Cultura; Educação; Sociedade.

O CARISMA OBLATO COMO SINAL DE ESPERANÇA PARA OS POBRES FRENTE AO MAGISTÉRIO DO PAPA LEÃO XIV

Maria Luisa Magnani

Adriano Ramos Soares de Lemos Júnior

Resumo: A presente comunicação tem em vista abordar o carisma da Congregação dos Missionários Oblatos de Maria Imaculada como fonte de amor e esperança aos pobres em diálogo com a recém-publicada exortação apostólica do Papa Leão XIV: *Dilexi Te*. Sabe-se que a sociedade contemporânea vive uma constante desestabilização de paradigmas com valores volúveis, onde cada indivíduo é encerrado em si mesmo. Diante dessa constante, também se apresentam novos rostos da pobreza e diferentes disfarces da marginalização social. Assim, se faz necessário reparar essa situação, sendo uma das possibilidades o carisma oblato. Disto, nosso primeiro objetivo é situar o carisma oblato enquanto agente de transformação social. A opção preferencial pelos pobres como uma escolha para a Igreja da América Latina agora é abordada como uma iniciativa universal de toda a Igreja no despertar da esperança pela caridade com o próximo. Disto deriva-se nosso segundo objetivo: entender a Igreja como uma instituição que se sensibiliza pela causa dos pobres como prioridade em sua opção teológica. Por fim, nosso terceiro objetivo visa compreender a relação do exercício missionário da Congregação dos Oblatos de Maria Imaculada com a exortação apostólica do Papa Leão XIV, em suas aproximações no cuidado com os pobres diante do esquecimento que esta população é acometida. Para cumprir com esses objetivos, utilizaremos o instrumental teórico da fenomenologia heideggeriana para interpretação da realidade atual e as possíveis hermenêuticas que se colocam frente ao problema. Com essa pesquisa, poderemos notamos também a atuação da Igreja na imitação ao Evangelho de Cristo.

Palavras-chave: Diversidade; Espiritualidade; Cultura; Educação; Sociedade.

ST 3 – Espiritualidades, religiosidades e ensino religioso escolar

SAPIENTIA SPIRITUALIS: REFLEXÕES SOBRE A ESPIRITUALIDADE HUMANISTA E A SABEDORIA INTERIOR EM TEMPOS DE INSENSIBILIDADE

Denis Cotta

Resumo: A contemporaneidade se encontra permeada por variados tipos de ideologias que, em grande medida, reverberam negativamente na saúde psico-

espiritual do indivíduo. São tempos de excessos, de uma sociedade orientada para o Ter mais em vez do Ser mais, e neste interim, o sujeito se aliena, se torna um ente desprovido de alma, de sensibilidade e compaixão. Na obra *Zen budismo e psicanálise*, escrita em parceria com D. T. Suzuki e Richard de Martino, Erich Fromm sinaliza sobre um *pathos* espiritual que assola a contemporaneidade, “[...] uma crise que tem sido descrita como ‘malaise’, ‘ennui’, ‘mal du siècle’, o embotamento da vida, a automatização do homem, seu alheamento de si mesmo, do seu semelhante e da natureza” (Fromm, 1976, p. 94). Segundo o nosso autor, este mal do século afeta o sujeito em sua integralidade, sua dimensão corpórea, psicossocial e espiritual são amplamente afetadas, uma vez que se encontram interconectadas. Tendo como base as contribuições teóricas do psicanalista alemão Erich Fromm e do educador brasileiro Paulo Freire, a nossa comunicação visa sublinhar a importância do estabelecimento de uma educação transformadora, que viabilize experiências de espiritualidade. De modo específico, focaremos na concepção de espiritualidade humanista advinda da cosmovisão frommiana, que pode ser definida como uma vivência integral, imbuída de sentido, que se pauta pelo despertar da centelha divina, pelo pleno despertar do indivíduo, para que ele se situe no mundo como agente de transformação. A partir destas considerações, objetivamos enfatizar a importância de uma práxis educativa voltada ao cultivo dos valores humanos mais altos, que leva em consideração a dimensão espiritual antropológica do humano, recinto em que é nutrida a espiritualidade. Como recurso metodológico, utilizaremos uma revisão teórico-bibliográfica de obras frommianas e freirianas, a fim de destacar pontos de confluência entre os autores supracitados, sobretudo no que tange à ideia de uma educação que liberta e transforma o ser educando. Por fim, almejamos explicitar que, a sabedoria espiritual, não se refere a algo estritamente cerebral/intelectual, mas sim vivencial. É noutros termos, uma forma de ser e de estar no mundo, na qual, o cuidado com a natureza e com o outro se torna um compromisso indissociável consigo mesmo.

Palavras-chave: Sabedoria espiritual; Espiritualidade Humanista; Ética do cuidado; Educação.

ENSINAR COM A ALMA: INTERFACES ENTRE EDUCAÇÃO, RELIGIÃO E PSICANÁLISE NO PENSAMENTO DE RUBEM ALVES

Najla Gergi Krouchane

Resumo: A partir de Rubem Alves, é possível entrelaçar educação e religião por meio de uma abordagem sensível e poética. Enquanto educador, defende que a educação deve tocar corpo e a alma – marcados pela imaginação, afeto e escuta poética. Propõe, assim, uma pedagogia do encantamento, capaz de despertar o desejo de aprender. Para ele, o professor deve ser um encantador de palavras, alguém que educa o olhar e convida o aluno a sonhar com o que ainda não sabe. Como teólogo, concebe a religião como expressão da imaginação e do desejo humano, revelando sentidos poéticos e subjetivos. A religião, em sua visão, é uma linguagem que retrata os anseios profundos da existência e organiza o mundo em torno da esperança e beleza. O religioso funciona como resistência à frieza da razão, sendo abertura ao mistério e

à transcendência. A fé, para Alves, é uma experiência estética, ligada à imaginação, à emoção e à sensibilidade. Se manifesta como encantamento diante do mistério da existência – uma linguagem poética que contorna o indizível: o Deus capaz de ouvir o silêncio. Enquanto psicanalista, Alves afirma que é preciso escutar o não dito – uma linguagem do silêncio, gestos, sonhos e afetos. Essa escuta profunda aparece em sua crítica à educação tradicional, que ignora a singularidade do aluno. Em obras como *O que é religião?* (1981) e *A alegria de ensinar* (1994), Alves o articula saber pedagógico, o pensamento teológico e a escuta, propondo uma educação que toca o sensível, o simbólico e o espiritual do sujeito.

Palavras-chave: Diversidade; Espiritualidade; Cultura; Educação; Sociedade.

TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL NO ENSINO RELIGIOSO ESCOLAR

Lilian Kécia Penha Vasconcelos Silva

Resumo: A presente comunicação apresenta o projeto de pesquisa de mestrado que investiga o potencial das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) para a inovação pedagógica no Ensino Religioso (ER). Diante dos desafios de engajamento discente em aulas de ER, muitas vezes pautadas em modelos tradicionais, a pesquisa parte do problema de como os recursos tecnológicos podem contribuir para metodologias mais participativas e para o desenvolvimento de competências socioemocionais. O estudo visa analisar o impacto da inclusão das TDICs nas aulas de ER em uma escola pública de Fortaleza-CE, buscando compreender como essas ferramentas podem auxiliar no desenvolvimento de habilidades como empatia, respeito à diversidade e diálogo, e identificar as percepções de professores sobre sua eficácia. A metodologia adotada possui abordagem mista, combinando revisão bibliográfica sobre ER, TDICs e competências socioemocionais, com uma pesquisa de campo que utilizará questionários semiestruturados aplicados a docentes. Como resultados esperados, pretende-se diagnosticar as práticas atuais e os desafios na integração tecnológica, além de mapear as potencialidades do uso de ferramentas digitais. A pesquisa culminará na elaboração de um produto educacional: uma proposta de formação docente para capacitar professores a utilizar as TDICs de forma crítica e criativa. Conclui-se que o estudo oferece contribuições práticas e teóricas, fortalecendo a prática docente e promovendo um ER mais dinâmico, inclusivo e alinhado às demandas do século XXI.

Palavras-chave: Ensino religioso; Tecnologias digitais; Competências socioemocionais; Formação docente.

O LIVRO FILOTEIA NA FORMAÇÃO DA COSMOVISÃO DO PE. CÍCERO ROMÃO E ASPECTOS DESSA LEITURA NA SUA AÇÃO PASTORAL

Rennyldo Pheryry Souza de Lima

Resumo: A ação pastoral de Padre Cícero Romão Batista em Juazeiro do Norte constitui um dos fenômenos mais expressivos da espiritualidade popular brasileira. Este estudo propõe uma leitura teológico-espiritual de sua prática pastoral a partir dos princípios apresentados por São Francisco de Sales na *Filoteia* (*Introdução à vida devota*). O objetivo é compreender de que modo a espiritualidade ensinada por Sales – centrada na mansidão, no amor cotidiano e na santificação das tarefas ordinárias – encontra ressonância na missão pastoral do “Padim Ciço”, marcada pelo acolhimento dos pobres, pela educação moral do povo e pela vivência da fé em meio às adversidades do sertão. A pesquisa, de abordagem qualitativa e bibliográfica, realiza uma análise hermenêutica entre as fontes salesianas e a tradição oral e escrita sobre Pe. Cícero, situando-o como mediador entre a doutrina e a religiosidade popular. Conclui-se que a pastoral de Pe. Cícero revela uma forma singular de inculturação do Evangelho, na qual a simplicidade devocional se converte em caminho de santificação, aproximando a espiritualidade clássica de Sales da experiência de fé nordestina. O estudo contribui, assim, para repensar a pastoral como espaço de comunhão entre a tradição cristã e as expressões vivas da religiosidade do povo.

Palavras-chave: Padre Cícero, Espiritualidade; Filoteia; São Francisco de Sales; Religiosidade popular.

ENSINO RELIGIOSO EM FORTALEZA: ENTRE A TRADIÇÃO CONFSSIONAL E OS DESAFIOS DA LAICIDADE CRÍTICA

Sônia Werlane Damasceno Diogo da Silva

Resumo: Esta comunicação apresenta uma investigação sobre o desenvolvimento histórico do componente curricular Ensino Religioso (ER) na rede municipal de Fortaleza-CE. Esse tema se deriva da pesquisa de mestrado e contempla seu primeiro capítulo que tem como tema: Fundamentos Teóricos e Trajetória Histórica do Ensino Religioso em Fortaleza. O objetivo principal é analisar a transição de um modelo predominantemente confessional para uma proposta pedagógica pautada na pluralidade e na laicidade do Estado, mapeando as tensões políticas e pedagógicas que marcaram essa trajetória. Para tanto, empregou-se uma abordagem histórico-analítica e documental, com exame de legislações como a Constituição Federal de 1988, a LDB de 1996, a BNCC e as Diretrizes Curriculares de Fortaleza (DCRFor). A análise foi fundamentada nos referenciais teóricos da pedagogia histórico-crítica de Dermeval Saviani e da educação libertadora de Paulo Freire. Os resultados apontam que, apesar dos significativos avanços normativos que orientam o ER para uma perspectiva não proselitista, persistem desafios cruciais em sua implementação. Destacam-se a necessidade de formação docente adequada para uma prática dialógica e intercultural e a dificuldade em superar legados confessionais no cotidiano escolar. Conclui-se que a consolidação de um Ensino Religioso emancipador em

Fortaleza está condicionada ao fortalecimento de políticas de formação continuada de professores e à promoção de uma cultura escolar que valorize a diversidade como princípio ético-pedagógico. As considerações versam sobre a construção de um espaço para a espiritualidade laica e a religiosidade crítica permanece como o principal horizonte a ser alcançado.

Palavras-chave: Diversidade; Espiritualidade; Cultura; Educação; Sociedade.

A DIDÁTICA DO ENSINO RELIGIOSO NA ESCOLA PÚBLICA: PRÁTICAS E DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIALÓGICA EM FORTALEZA/CE

Virna Maria Ferreira Siqueira
Odete Lieber

Resumo: Esta comunicação apresenta a análise do primeiro capítulo da dissertação A Didática do Ensino Religioso: Práticas e Desafios no Contexto da Escola Pública Sebastiana Aldiguere na Cidade de Fortaleza/CE, intitulado “Ensino Religioso no Ceará”. O capítulo organiza-se em três seções: 1.1 Contextualização histórica e legal do Ensino Religioso nas escolas públicas do Município de Fortaleza, 1.2 Importância do Ensino Religioso na Educação Pública e 1.3 Práticas Pedagógicas usadas atualmente no Ensino Religioso. A pesquisa examina a trajetória histórica e normativa da disciplina, sua relevância para a formação integral dos estudantes e as metodologias atualmente utilizadas nas escolas públicas. Fundamentada em autores como Freire (1988), Saviani (1983), Libâneo (2008) e Oliveira (2009), a análise evidencia que o Ensino Religioso é um espaço de desenvolvimento da espiritualidade e de promoção da cidadania, desde que pautado em uma abordagem crítica e inclusiva. Os resultados mostram que, apesar dos avanços normativos como a Resolução nº 404/2005 do Conselho Estadual de Educação do Ceará e o Documento Curricular Referencial de Fortaleza (DCRFor, 2024), persistem desafios na formação docente e na consolidação de práticas inter-religiosas. Conclui-se que o Ensino Religioso, articulando espiritualidade, religiosidade e didática reflexiva, desempenha papel fundamental na construção de uma cultura de paz e no fortalecimento de uma educação pública democrática e plural, em consonância com o ST 3 – Espiritualidade, Religiosidade e Ensino Religioso Escolar.

Palavras-chave: Ensino Religioso; Didática; Diversidade Religiosa; Inclusão.

ENSINO RELIGIOSO NA ERA DIGITAL: CIDADANIA, PLURALISMO E SABERES EM REDE

Thatyana Florindo Maciel da Rocha

Resumo: Esta comunicação tem como base o capítulo “Teias do Conhecimento: O Cenário do Ensino Religioso”, que integra a fundamentação teórica de uma pesquisa sobre as relações entre fé, cidadania e tecnologia no contexto escolar. O Ensino Religioso, enquanto componente curricular da educação básica, assume na

contemporaneidade um papel estratégico na promoção da cidadania, do respeito à diversidade e da construção de valores éticos que sustentam o convívio democrático. O estudo parte da constatação de que o Ensino Religioso, ao se articular com as novas tecnologias, ganha relevância na formação ética e plural dos estudantes. O objetivo é compreender como esse componente curricular pode contribuir para o desenvolvimento da cidadania e do pensamento crítico por meio de práticas mediadas pelo diálogo inter-religioso e pela cultura digital. A metodologia utilizada é de natureza teórico-documental e qualitativa, fundamentada na análise de conteúdo e na abordagem hermenêutica, a partir de autores como Junqueira (2017), Souza (2015), Kenski (2019) e Morin (2019). Os resultados apontam que o Ensino Religioso, quando alinhado à diversidade e à digitalização da educação, torna-se espaço privilegiado de integração entre ética, espiritualidade e inovação tecnológica. A incorporação consciente das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) favorece a aprendizagem colaborativa, a valorização da diferença e o fortalecimento das competências socioemocionais. Conclui-se que o Ensino Religioso, ao reconhecer a pluralidade cultural e adotar uma postura dialógica, assume papel central na formação cidadã e na construção de uma educação crítica, inclusiva e conectada à era digital.

Palavras-chave: Ensino Religioso; Cidadania; Pluralismo; Tecnologia; Educação Digital.

O CATIMBÓ COMO RAIZ DA CURA ANCESTRAL: INTERFACES ENTRE ESPIRITUALIDADE E SAÚDE

Paulo Henrique Meira Duarte

Resumo: O Catimbó constitui um fenômeno polissêmico, representando um sistema complexo que integra dimensões culturais, religiosas e espirituais, crucial para o estudo da espiritualidade humana e da cosmovisão religiosa. O Catimbó, como “árvore-mãe”, proporciona benefícios com notáveis efeitos psicossomáticos e simbólicos sobre o sujeito. O presente estudo buscou analisar as transformações no processo de adoecimento após o contato com o Catimbó e investigar de que forma o poder curativo da Jurema Sagrada impacta a vida dos adeptos. Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o Catimbó, a fim de identificar e analisar as múltiplas definições, compreensões e experiências registradas na literatura. A eficácia curativa no Catimbó transcende a materialidade. Ela é articulada por uma cosmologia que envolve rituais, cânticos e a mediação de seres encantados. A cura é um processo ancestral e integral, promovendo o acolhimento e a reintegração do fluxo energético mente-corpo, atuando como uma tecnologia ancestral que desloca a lógica biomédica. Contudo, a planta possui uma ambiguidade inerente (“jurema, tua folha cura, teu espinho mata”). Estudos desafiam a noção de que o natural é estritamente seguro, revelando riscos fisiológicos intrínsecos, como alterações renais, hepáticas e potencial tóxico, o que exige rigor científico para o uso controlado. A Jurema Sagrada é fundamental para a reflexão sobre espiritualidade, saúde e cura. A preservação do conhecimento ancestral simboliza justiça epistemológica, mas a identificação dos efeitos tóxicos revela a urgência de protocolos científicos para garantir a segurança e

confiabilidade, fomentando o diálogo entre a sabedoria tradicional e o rigor acadêmico.

Palavras-chave: Jurema sagrada; Catimbó; Cura; Toxicidade; Espiritualidade.

ENSINO RELIGIOSO EM FORTALEZA: TRAJETÓRIA, TENSÕES E PERSPECTIVAS PARA UMA PRÁTICA LAICA

Solange Maria Barros Diogo

Resumo: O presente estudo busca analisar a transformação do Ensino Religioso (ER) na rede pública de Fortaleza, contextualizando sua transição de um paradigma confessional para um modelo laico e pluralista, conforme os marcos legais contemporâneos. Os objetivos centrais são analisar a trajetória histórica e a configuração atual da disciplina, investigando as influências legais e políticas que moldam sua prática, e identificar os principais desafios para a efetivação de um ensino não proselitista, com foco nas lacunas da formação docente. O método empregado consiste em uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise documental de marcos legais (Constituição, LDB, BNCC) e diretrizes locais (DCRFor), articulada a uma revisão bibliográfica crítica sobre o tema. Os resultados revelam um profundo tensionamento entre o projeto normativo de um ER laico e as influências político-religiosas historicamente consolidadas, evidenciando uma significativa dissonância entre a norma e a prática cotidiana. Aponta-se a precariedade na formação de professores como o principal obstáculo à implementação do modelo pluralista, um cenário agravado por interpretações legais como a decisão do STF na ADI 4.439. Conclui-se que a efetiva transformação do ER em Fortaleza depende de um esforço coordenado que envolva políticas de formação continuada e o fortalecimento do compromisso institucional com a laicidade. A pesquisa culmina na proposição de um Guia Pedagógico como subsídio concreto para qualificar a prática docente e consolidar os princípios de uma educação democrática.

Palavras-chave: Ensino Religioso; Políticas Educacionais; Laicidade; Formação Docente; Fortaleza.

PADRE CÍCERO: AS CARACTERÍSTICAS DE UM SANTO CONSELHEIRO

João Everton da Cruz Santos

Resumo: O nosso propósito aqui é esclarecer algumas características significativas de um santo popular como o Padre Cícero, um elemento primordial da cultura popular e do catolicismo popular sertanejo da qual a cidade de Juazeiro do Norte é epicentro. A cultura e o catolicismo popular têm o um valor inestimável, porque estão enraizados dentro dos símbolos, dos costumes, da linguagem, das festas populares e dos ritos de uma determinada comunidade. Os romeiros do Pe. Cícero contam histórias, lendas sobre o seu nascimento e que se atribuem ao Pe. Cícero, centenas de milagres. A nossa contribuição tem a ver com o campo da Ciências da Religião, sobretudo as disciplinas de Sociologia e História. Pretendemos examinar as crenças populares não

como superstição. Não desprezo à cultura e o imaginário social; compreendendo os aspectos sociológico deste fenômeno. Também não se pode conhecer este fenômeno plenamente desconhecendo o contexto social, econômico, moral e político do Nordeste brasileiro. Nessa direção, utilizaremos os resultados da nossa pesquisa de doutorado em Ciências da Religião sobre Frei Damião de Bozzano como conselheiro. O trabalho está dividido em três momentos distintos e complementares; bem com as considerações finais. Na primeira parte, abordaremos, a percepção do romeiro sobre o Pe. Cícero. Na segunda parte, consideramos os romeiros e, na terceira e última parte, as características de santo conselheiro.

Palavras-chave: Diversidade; Espiritualidade; Cultura; Educação; Sociedade.

ST 4 – Religião e sociedade: perspectivas evangélicas

“AINDA CREIO”: RELIGIOSIDADE E DISSIDÊNCIA EM UMA PASTORAL DA DIVERSIDADE EVANGÉLICA

Luciano Rodrigues da Costa

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar o lugar da religiosidade na vida de pessoas LGBTQIA+ que integram a Pastoral da Diversidade da Primeira Igreja Batista dos Bultrins, em Olinda (PE). A partir de experiências marcadas por exclusão, culpa e violência simbólica em contextos eclesiais anteriores – tanto em igrejas conservadoras quanto em espaços autodeclarados inclusivos –, esses sujeitos constroem uma vivência de fé afirmativa e comunitária. A Pastoral da Diversidade, criada em 2023, tem promovido cultos, eventos e congressos que abordam as violências religiosas, especialmente contra pessoas trans, e propõem uma espiritualidade baseada no acolhimento, na dignidade e no direito de pertencer. Em 2024, o culto do Dia do Orgulho LGBTQIA+ trouxe como lema “Somos todos um em Cristo”, afirmando a unidade na diversidade. Já em 2025, um congresso abordou o uso da Bíblia para legitimar a exclusão. A atuação da Pastoral tem provocado mudanças no *ethos* da igreja, gerando tensões e disputas simbólicas, mas também abrindo espaço para a reconfiguração dos modos de ser igreja. A pesquisa parte de uma perspectiva etnográfica e dialoga com os estudos de gênero e religião, interseccionalidade e espiritualidades dissidentes. Refletir sobre essas trajetórias de fé é reconhecer que, mesmo após experiências de negação, há corpos que ainda creem – e que, ao crerem, transformam e resistem.

Palavras-chave: Diversidade; Espiritualidade; Cultura; Educação; Sociedade.

ASSIM O CAPITALISMO PREENCHEU OS TEMPLOS: O SHOWBIZ EVANGÉLICO E A TEOLOGIA DO DOMÍNIO NO BRASIL NEOLIBERAL

Luiz Fábio da Costa
Pedro Fernando Sahium

Resumo: Este artigo analisa a transformação nos protestantismos e pentecostalismos brasileiros, notadamente no segmento neopentecostal, onde o “sucesso” de uma comunidade religiosa passou a ser auferido pelo número de pessoas que lotam o templo, fazendo da igreja uma “empresa liberal carismática” (Naso, 2015, pp. 257-271). Argumenta-se que este fenômeno, denominado aqui como “showbiz evangélico”, é um sintoma da mercantilização da fé sob a égide do neoliberalismo e do capitalismo de consumo. A análise demonstra como a liderança pastoral foi reconfigurada no modelo do “pastor-CEO” e como a fé se tornou um produto espetacularizado. Utilizando os referenciais teóricos de Weber, Bourdieu, Debord e Bauman, em diálogo com estudos contemporâneos sobre a Teologia do Domínio, o artigo conclui que a superlotação dos templos representa a consolidação de uma fé-mercadoria e de um projeto de poder político-econômico que encontra sua justificação teológica na Doutrina dos Sete Montes e outras vertentes da Teologia do Domínio. Este sistema cria as carências espirituais que promete resolver, sustentando uma economia bilionária e neutralizando o potencial crítico da teologia. Por fim, conclui-se que o templo cheio não é reavivamento, mas a prova de que o “fetiche da mercadoria” encontrou seu altar. Essa “febre da mudança perpétua”, da “inflação de novidades” e outros artifícios da economia neoliberal também criaram uma espiritualidade consumista. Talvez uma cultura de consumo que espelha a “modernidade líquida”, substituindo a busca pela salvação pela gestão do espetáculo religioso, em uma expressão de poder disfarçado de fé.

Palavras-chave: Capitalismo; Mercantilização da fé; Teologia do Domínio; Sociologia da Religião; Neoliberalismo.

ST 5 – Educação antirracista e interculturalidade

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E LIBERDADE RELIGIOSA: DESAFIOS JURÍDICOS E SOCIAIS

Francisco Gabriel da Cruz

Resumo: A Constituição Federal de 1988 consagra a igualdade como princípio fundamental e estabelece, em seu artigo 5º, a vedação a quaisquer formas de discriminação, assegurando a liberdade de consciência e de crença como direito inviolável. Contudo, a realidade social brasileira revela contradições persistentes entre o marco jurídico e as práticas cotidianas, especialmente no que concerne ao racismo estrutural e religioso. As religiões de matriz africana, historicamente estigmatizadas, ainda enfrentam intolerância, preconceito e violência simbólica e física, muitas vezes reproduzidos em espaços educacionais, que deveriam ser ambientes de promoção do

conhecimento e da cidadania. O presente trabalho busca refletir sobre os desafios jurídicos e sociais da efetivação de uma educação antirracista comprometida com o respeito à diversidade religiosa, entendida como dimensão constitutiva da democracia e dos direitos humanos. Metodologicamente, a pesquisa adota abordagem qualitativa e bibliográfica, fundamentada na análise da Constituição Federal de 1988, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, bem como de tratados internacionais ratificados pelo Brasil no campo da proteção dos direitos humanos, além de dialogar com autores das áreas do Direito, da Educação e das Ciências da Religião. A investigação evidencia que, embora haja avanços normativos e políticas públicas voltadas ao combate ao racismo e à intolerância religiosa, persiste uma lacuna significativa na implementação de práticas pedagógicas efetivamente interculturais. A ausência de formação docente específica, aliada ao peso de heranças coloniais e eurocêntricas, contribui para a manutenção de estigmas que reforçam a marginalização de grupos religiosos historicamente oprimidos. Os resultados parciais indicam que a intolerância religiosa constitui uma das faces do racismo estrutural, com impactos diretos na dignidade da pessoa humana e na efetividade do princípio da laicidade estatal. Conclui-se que a construção de uma educação antirracista não pode se restringir à letra da lei, mas exige políticas públicas consistentes, investimento em formação docente crítica e a adoção de metodologias pedagógicas que promovam a valorização das identidades culturais e religiosas. A efetivação do direito à liberdade religiosa, nesse sentido, deve ser compreendida como um processo coletivo, que articula proteção normativa, conscientização social e práticas educativas transformadoras, voltadas à superação das desigualdades.

Palavras-chave: Educação antirracista; Liberdade religiosa; Direitos humanos; Interculturalidade.

A AUTODECLARAÇÃO E PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES FRENTE ÀS RELAÇÕES ÉTNICAS RACIAIS NA ESCOLA EEMTI PREFEITO RAIMUNDO COELHO BEZERRA DE FARIAS EM CRATO-CE

Marcia Williane Ferreira Rodrigues
Erisvania de Sousa Santos
João Damião Paulo dos Santos
Suzana Martins Inacio
Adriana Maria Simião da Silva

Resumo: A discussão sobre práticas educativas antirracistas no Brasil tornou-se ainda mais urgente com a promulgação das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que tornaram obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena em toda a educação básica. Nesse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo analisar como os estudantes compreendem e se posicionam diante das relações étnico-raciais, com destaque para o processo de autodeclaração, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A investigação adota abordagem quali-quantitativa, desenvolvida por meio de atividades de reflexão, rodas de conversa, leitura de textos e debates, especialmente a partir das contribuições da autora Bárbara Carine em Como ser um educador antirracista. A

pesquisa de campo inclui a aplicação de questionário, voltado a compreender as percepções subjetivas dos estudantes sobre sua identidade racial, bem como suas experiências e opiniões acerca da discriminação e das desigualdades raciais no ambiente escolar. Os resultados parciais indicam que o processo de autodeclaração, quando mediado por práticas educativas conscientes e pautadas no respeito à diversidade, constitui-se em um recurso pedagógico potente para a promoção da representatividade e da inclusão. Assim, reafirma-se o papel essencial da escola na construção de uma sociedade mais justa e plural, estimulando o reconhecimento racial e valorizando as histórias, culturas e saberes afro-brasileiros.

Palavras-chave: Educação antirracista; Autodeclaração; Identidade racial; PIBID; Escola.

A POESIA AFRO-BRASILEIRA ESCRITA POR MULHERES NEGRAS COMO RECURSO EDUCATIVO PARA UMA FORMAÇÃO ANTIRRACISTA E ANTISSEXISTA

Jéferson Leandro de Oliveira
Itamara Freires de Meneses

Resumo: Historicamente, a produção epistemológica de mulheres negras sofreu um apagamento resultante do epistemicídio; consequentemente, a literatura tem sido atravessada por um silenciamento e pela falta de reconhecimento de suas vozes. Este trabalho tem como propósito refletir sobre como a poesia e contos afro-brasileiros de autoria negra feminina podem ser utilizadas na educação como ferramenta de formação antirracista e antissexista. A lei nº 10.639/2003, que fundamenta a educação antirracista, orienta este estudo, desenvolvido a partir de Cadernos Negros: Autoras, obra que reúne textos de intelectuais como Esmeralda Ribeiro, Ana Maria Gonçalves, Conceição Evaristo, entre outras. O estudo investiga o potencial pedagógico dessa produção literária para fortalecer a identidade étnico-racial e enfrentar o racismo estrutural no ambiente escolar. A pesquisa, de natureza qualitativa e caráter bibliográfico, realiza uma leitura crítica de obras de poetisas afro-brasileiras contemporâneas, propondo uma abordagem interdisciplinar entre literatura e educação. Percebe-se que seus versos podem ser trabalhados em sala de aula por meio de atividades de leitura, escrita e debate, de modo a favorecer o reconhecimento das identidades negras, bem como o combate ao racismo, ao sexismo, e ao racismo religioso. Observa-se que a poesia afro-brasileira escrita por mulheres negras é um potente recurso pedagógico para a formação, pois promove o diálogo entre arte, história, identidade e espiritualidade, além de contribuir para uma educação plural, emancipadora e comprometida com os valores da equidade racial.

Palavras-chave: Diversidade; Espiritualidade; Cultura; Educação; Sociedade.

O PODER DA PALAVRA: AS VIVÊNCIAS DAS MULHERES NEGRAS NA LITERATURA COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Anna Julita Batista Freire Agapto
Maria Estefene Moreira Souza
Itamara Freires de Meneses

Resumo: A literatura produzida por mulheres negras constitui uma poderosa ferramenta de empoderamento, ao oferecer vivências que desafiam estereótipos e narrativas hegemônicas. Este resumo analisa a influência dessas obras na formação da identidade e no fortalecimento do senso crítico de leitoras(es), especialmente em contextos educacionais. O objetivo é evidenciar como a leitura de autoras negras pode transformar a percepção de estudantes sobre raça, gênero e classe, promovendo reflexão e resistência. A metodologia envolveu a análise qualitativa de obras selecionadas pelo Projeto de Extensão Leia Mulheres Negras, vinculado à Universidade Regional do Cariri (URCA), com ênfase nas discussões em sala de aula. Entre as autoras estudadas, destaca-se Carolina Maria de Jesus, cuja obra Quarto de Despejo é fundamental. Por meio de sua narrativa sobre desigualdades sociais e raciais, as(os) alunas(os) conheceram a trajetória de uma mulher negra periférica e escritora que transformou a fome em resistência e a palavra em poder. O desconhecimento sobre autoras negras e o racismo representou um desafio, mas as vivências literárias despertaram engajamento e aprofundaram as discussões. Nos encontros, surgiram empatia e interesse pela compreensão da organização social, gerando identificação e reconhecimento diante da representatividade apresentada. Os resultados indicam que o Projeto Leia Mulheres Negras é essencial para romper estereótipos e validar vozes historicamente silenciadas. A exposição a essas narrativas enriquece o repertório cultural e consolida a literatura de mulheres negras como pilar de conscientização e transformação social.

Palavras-chave: Diversidade; Espiritualidade; Cultura; Educação; Sociedade.

A EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NO ESINO MÉDIO: ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES SOBRE A ELETIVA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE JUAZEIRO DO NORTE

Ivanilde Gabrielly da Silva Braga
Ivanilde Gabrielly da Silva Braga
Danielle Soares Vasconcelos
Michael Medeiros Marques

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar as percepções dos estudantes da Escola de Ensino Médio Governador Adauto Bezerra, em Juazeiro do Norte-CE, acerca da eletiva Educação Antirracista, ministrada pelo professor Michael em parceria com os bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A disciplina constitui uma importante iniciativa de enfrentamento ao racismo no contexto escolar, promovendo a reflexão sobre suas manifestações históricas, sociais e culturais, bem como sobre expressões veladas e estruturais. A

pesquisa envolve estudantes que participam atualmente da eletiva e aqueles que a cursaram em 2023, considerando também a mudança no formato de inscrição, que passou da escolha livre ao direcionamento pela gestão, como fator relevante para compreender perfis e experiências. O estudo adota abordagem quali-quantitativa, com aplicação de entrevistas e questionários, e encontra-se em andamento, com análise parcial dos dados. Os resultados parciais indicam que os estudantes reconhecem a importância da eletiva para o fortalecimento do respeito à diversidade, o combate a estereótipos e a valorização da cultura afro-brasileira. Observa-se que o componente curricular tem favorecido o diálogo e ampliado o senso crítico dos alunos frente às desigualdades raciais, reforçando a escola como espaço de reflexão e transformação social.

Palavras-chave: Educação Antirracista; Relações raciais; Escola pública; PIBID.

ENCANTAMENTO E ANCESTRALIDADE COMO REINVENÇÃO NEGRA NO CONTEXTO BRASILEIRO

Cibele Bitencourt Silva

Resumo: O sequestro de africanos ao longo de séculos para o trabalho escravo nas colônias europeias produziu feridas profundas, as quais estão presentes na perpetuação do racismo e suas desigualdades nos mais diversos contextos sociais. O mito da democracia racial não se sustenta diante da realidade dos números da violência policial, do encarceramento, da violência doméstica, e da distribuição de renda – os números escancaram o racismo anti-negro. Numa articulação entre as ideias de Lélia González, Eduardo Oliveira e Luiz Rufino, a presente pesquisa exploratória procura investigar os traumas históricos do processo de colonização e, principalmente, as articulações e reinvenções de humanidade pelas vias do encantamento e da ancestralidade operadas pela população negra em território brasileiro a partir das sabedorias trazidas desde África. A partir da leitura de textos escolhidos e articulação entre eles, saídas para as armadilhas coloniais de desumanização são propostas, (1) com a leitura de que os processos históricos de formação brasileira estão referenciados em modelos africanos, conforme demonstrou Lélia González, assim como (2) com a visibilização e valorização da produção de conhecimento negro, especificamente acerca da ancestralidade, encantamento e fresta, conforme demonstraram Eduardo Oliveira e Luiz Rufino. Com o título “Encantamento e ancestralidade como reinvenção negra no contexto brasileiro”, de autoria da psicóloga clínica e doutoranda em Psicologia (UFRN) Cibele Bitencourt Silva, a comunicação oral busca dialogar com práticas antirracistas e interculturais.

Palavras-chave: Diversidade; Espiritualidade; Cultura; Educação; Sociedade.

LEITURAS QUE TRANSFORMAM A FORMAÇÃO DOCENTE

Cícera Vitória Almeida da Costa
Valéria Soares da Silva
Michael Medeiros Marques
Adriana Maria Simião da Silva

Resumo: O presente trabalho propõe discutir e refletir sobre o impacto das epistemologias negras feministas na formação docente, articulando-o à construção de práticas pedagógicas antirracistas em escolas de ensino médio, bem como aos debates no campo acadêmico. O objetivo é analisar como as epistemologias negras feministas contribuíram e continuam contribuindo para a formação de educadoras comprometidas com práticas pedagógicas antirracistas nos contextos escolar e universitário. As vivências narradas emergem do curso de Ciências Sociais da Universidade Regional do Cariri (URCA), a partir da participação como bolsista residente no Programa de Residência Pedagógica – Subprojeto de Sociologia, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), realizado na escola-campo Governador Aduvalto Bezerra, em Juazeiro do Norte-CE, no período de 2022 a 2024. A pesquisa adota um enfoque (auto)biográfico, considerando a experiência pessoal como elemento fundamental para refletir sobre a formação docente e a construção de práticas pedagógicas antirracistas. Também são analisadas ações desenvolvidas no Projeto de Extensão Tons da Diversidade, atuante na mesma escola-campo em 2024, e no clube de leitura Leia Mulheres Negras, que, desde 2024, promove encontros dedicados ao clube de leitura no âmbito universitário. A partir da reflexão sobre esses processos vivenciados enquanto bolsista e professora em formação, conclui-se que houve um significativo aprofundamento dos debates raciais, sociais e de gênero. Essas leituras – legítimas, críticas e acessíveis – revelam-se fundamentais para a formação docente, sobretudo para aqueles e aquelas que buscam “traduzir” conceitos sociológicos, muitas vezes abstratos, em práticas pedagógicas concretas. Elas promovem a desnaturalização das desigualdades e despertam a imaginação sociológica, contribuindo para a construção de um olhar mais atento e sensível por parte de educadoras e educadores diante dos problemas sociais contemporâneos.

Palavras-chave: Formação Docente; Educação Antirracista; Olhar Sociológico; Epistemologias Negras Feministas.

LER MULHERES NEGRAS: LITERATURA COMO FORMA DE RESISTÊNCIA

Bruno Levi da Silva Beserra
João Pedro de Araújo Silva
Itamara Freires de Meneses

Resumo: O projeto “Leia Mulheres Negras” surge como uma iniciativa de pesquisa e extensão da Universidade Regional do Cariri (URCA), com o propósito de fortalecer a luta antirracista e antissexista por meio da leitura. A ação dá visibilidade à resistência e à produção científica de mulheres negras que, ao longo da história, têm sido

silenciadas pelos processos de apagamento, consequência do epistemicídio. Três escolas da rede pública de ensino médio participam do projeto, acompanhadas por bolsistas que, por meio da leitura, apresentam às(aos) estudantes autoras negras raramente contempladas, inclusive no ensino superior. As instituições analisadas são a Escola Presidente Geisel Polivalente, em Juazeiro do Norte, e a Prefeito Raimundo Coelho Bezerra de Farias. O estudo busca realizar uma análise comparativa sobre como essas escolas estão recebendo e vivenciando a proposta. A metodologia adotada tem como objetivo desconstruir estruturas que perpetuam o racismo e o sexismo no ambiente escolar. O trabalho parte de autoras negras que expressam distintas realidades e perspectivas, como Jarid Arraes, Bell hooks, Djamila Ribeiro e Maria Firmina dos Reis. Integrando ainda o uso de ferramentas lúdicas, músicas, desenhos e produções textuais. Embora tenham sido observados desafios nas duas escolas, relacionados à falta de contato prévio das(os) estudantes com essas autoras e ao desconhecimento dos temas abordados, o que evidencia lacunas formativas no ensino tradicional, o projeto tem promovido uma transformação significativa no engajamento e na reflexão crítica das(os) estudantes. Elas(es) ampliam suas referências culturais e intelectuais à medida que se reconhecem nas narrativas apresentadas, fortalecendo o pensamento antirracista e feminista em suas práticas cotidianas.

Palavras-chave: Diversidade; Espiritualidade; Cultura; Educação; Sociedade.

ST 6 – Práticas educativas interculturais: desafios e possibilidades para o diálogo inter-religioso

A CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO RELIGIOSO PARA O DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE, CONSCIÊNCIA ÉTICA E DA DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Hérica Aragão da Silva
Hérica Aragão da Silva
Roberta Duarte Benício
Cintielena Holanda Costa

Resumo: A pesquisa intitulada “A contribuição do Ensino Religioso para o desenvolvimento da identidade, consciência ética e da diversidade na Educação Infantil” investiga como a unidade temática “O Eu, o Outro e o Nós”, presente na BNCC, pode ser articulada às práticas pedagógicas, promovendo a identidade, a alteridade e o respeito à diversidade na primeira infância. Embora o Ensino Religioso seja previsto apenas no Ensino Fundamental, sua integração interdisciplinar na Educação Infantil pode enriquecer o processo formativo, fortalecendo a consciência ética e a convivência respeitosa. O objetivo é analisar como os conteúdos do Ensino Religioso podem dialogar com o campo de experiências da Educação Infantil, consolidando valores éticos e sociais. O método inclui um estudo bibliográfico e qualitativo, com um estudo de caso numa escola pública de Fortaleza/CE. Fundamenta-se em marcos legais e na Base Nacional Comum Curricular, especialmente no campo de experiências “O Eu, o Outro e o Nós”. A metodologia envolve análise documental,

entrevistas com professores e observações de práticas pedagógicas, com dados analisados por meio da Análise de Conteúdo. Ainda em fase inicial, a pesquisa busca identificar a viabilidade de integrar o Ensino Religioso de forma lúdica, plural e laica, contribuindo para currículos mais inclusivos, sensíveis, oferecendo subsídios pedagógicos para práticas interdisciplinares à diversidade cultural e religiosa. Este trabalho é de autoria de Hérica Aragão da Silva, pedagoga, mestranda em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória e atuante na Educação Infantil em Fortaleza/CE; Roberta Duarte Benício, graduada em Ciências das Religiões, mestranda pela Faculdade Unida de Vitória e professora do Ensino Fundamental; e Cintielena Holanda Costa, professora de Geografia, doutoranda pela Faculdade Unida de Vitória e coordenadora pedagógica na Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza/CE.

Palavras-chave: Ensino Religioso; Educação Infantil; Eu, o Outro e Nós; Interdisciplinaridade.

A INTERSEÇÃO ENTRE RELIGIÃO, INCLUSÃO E TECNOLOGIAS PARA INCLUSÃO EFETIVA DE ALUNOS COM TEA NO ENSINO RELIGIOSO

Izabel Cristina Fernandes de Oliveira

Resumo: A inclusão no ensino religioso requer uma abordagem que respeite a diversidade de crenças e a pluralidade cultural no contexto educacional. A interseção entre religião, inclusão e tecnologias é um campo de estudo emergente e de grande relevância, sobretudo na educação de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O TEA é um transtorno comportamental que apresenta dificuldades na linguagem, inclusão social, com repertório restrito de atividades e interesses. Apresenta uma alta taxa de prevalência e isso vem dificultando o processo de ensino e aprendizagem, pois traz inúmeros desafios diários no ambiente escolar. Este trabalho tem como objetivo explorar o uso de tecnologias digitais, especificamente jogos, como estratégias pedagógicas que possibilitem a inclusão de crianças autistas no ensino religioso. Para tanto, foi realizada uma pesquisa exploratória de caráter bibliográfico explorando o impacto de estratégias pedagógicas inovadoras utilizando tecnologias digitais na promoção de um ambiente educacional inclusivo dentro do ensino religioso. Como resultados preliminares, destaca-se que há uma lacuna significativa na literatura acadêmica sobre a interseção entre inclusão, tecnologias digitais e ensino religioso, embora haja um crescente interesse por práticas pedagógicas inclusivas em outras áreas do conhecimento, o campo da educação religiosa tem sido menos explorado neste aspecto, especialmente, no que se refere ao uso de recursos digitais para atender alunos com TEA e que a inclusão no ensino religioso requer adaptações pedagógicas e um olhar atento para as necessidades individuais de cada aluno garantindo que o aprendizado aconteça de forma significativa e respeitosa.

Palavras-chave: Religião; Inclusão; Educação; Tecnologias Digitais.

A FOTOGRAFIA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA E CONSTRUÇÃO DE UM OLHAR MULTICULTURAL NA EDUCAÇÃO

Paula Luana Moreira Cruz
Geiza Maria Dias de Oliveira
Michael Medeiros Marques

Resumo: A proposta deste trabalho parte da compreensão de que os modos tradicionais de ensino e a estrutura dos espaços de aprendizagem tendem a limitar a pluralidade das formas de aprender. Diante disso, propomos refletir sobre a fotografia como recurso pedagógico, capaz de ampliar os horizontes dos estudantes, incentivando-os a pensar e sentir de maneiras que rompam com os limites da escola e da pedagogia tradicional. O estudo será realizado na Escola de Ensino Médio Governador Aduino Bezerra, localizada na cidade de Juazeiro do Norte – CE, no período matutino, envolvendo turmas do ensino médio nas aulas de Sociologia. Como objetivo buscamos investigar de que forma a lente multicultural, entendida como um olhar em construção ao longo das aulas e alimentado pelas experiências práticas do fazer fotográfico, pode contribuir para a formação crítica e reflexiva dos(as) estudantes. Assim, a proposta busca integrar teoria e prática, promovendo uma educação que valorize a diversidade de experiências e perspectivas. A metodologia adotada será de base qualitativa, a partir da observação participante e pesquisa bibliográfica, com o intuito de compreender como a fotografia pode impactar o processo de aprendizagem nas aulas de Sociologia. Como a pesquisa ainda está em andamento, os resultados apresentados devem ser compreendidos como reflexões provisórias, passíveis de novos aprofundamentos.

Palavras-chave: Sociologia; Ensino de Sociologia; Diversidade religiosa; Diálogo inter-religioso; PIBID.

ENSINO DE SOCIOLOGIA E DIVERSIDADE A PARTIR DO DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO

Marielen Nogueira Vidal Leite
Jetulho Bem Costa
Ryan Bryan Ferreira dos Santos
Natália Braz Fideles
Adriana Maria Simião da Silva

Resumo: O presente estudo tem por objetivo analisar a forma como o ensino de Sociologia pode contribuir para o reconhecimento e o respeito à diversidade religiosa, promovendo o diálogo entre diferentes tradições de fé e combatendo preconceitos e estigmas ainda presentes no ambiente escolar. Dado que o ensino de Sociologia tem se mostrado campo fértil para a promoção de reflexões críticas sobre a realidade social, especialmente quando aborda a diversidade religiosa. Deste modo a inserção da temática das religiosidades de matrizes africanas e indígenas no ensino médio, especialmente no contexto da disciplina eletiva Racismo, Desigualdades e Diversidade, desenvolvida em parceria com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Sociologia, constitui uma oportunidade pedagógica

significativa para o enfrentamento do racismo religioso e o fortalecimento do diálogo inter-religioso. A metodologia adotada possui caráter qualitativo, articulando revisão bibliográfica que discute relações entre educação, religião e pluralismo, além da realização de entrevistas com agentes escolares, com o intuito de compreender práticas, desafios e percepções sobre o tema proposto. Os resultados parciais indicam que o ensino de Sociologia, quando pautado na valorização da diversidade religiosa, constitui um instrumento potente de transformação social. Ao promover o respeito às diferentes crenças e estimular o pensamento crítico sobre o papel da religião na sociedade, o professor contribui para a construção de uma cultura escolar mais democrática e plural. Ressalta-se, contudo, a necessidade de investir na formação docente e na produção de materiais didáticos que contemplem a diversidade, de modo que o ensino de Sociologia se consolide como espaço de acolhimento e reflexão sobre as múltiplas formas de viver e compreender o sagrado.

Palavras-chave: Sociologia; Ensino de Sociologia; Diversidade religiosa; Diálogo inter-religioso. PIBID.

TERREIRO E PRÁTICA INTER-RELIGIOSA: AULA DE CAMPO ENQUANTO FERRAMENTA PEDAGÓGICA E ANTIRRACISTA

Gláfíria Santos da Silva
Ana Alice Lima da Silva
José Cláudio Santos Lopes Filho
Aparecida Daciana Pereira Neves
Francisca Érika Barros Gonçalves de Souza
Adriana Maria Simião da Silva

Resumo: A discussão sobre práticas educativas antirracistas no Brasil tornou-se ainda mais urgente a partir da promulgação das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que tornaram obrigatória a inserção da história e da cultura afro-brasileira, africana e indígena em toda a educação básica. Nesse contexto, integrantes do subprojeto PIBID de Ciências Sociais da Universidade Regional do Cariri (URCA) realizaram uma aula de campo em uma casa de terreiro, junto aos educandos da E.E.M.T.I. Prefeito Raimundo Coelho Bezerra de Farias (Liceu do Crato), sob orientação da professora de Sociologia e com a acolhida da sacerdotisa Mãe Dayse. A experiência teve como objetivo compreender o terreiro como espaço de saber e resistência, valorizando a interculturalidade e o diálogo inter-religioso enquanto práticas pedagógicas que contribuem para a formação crítica e cidadã dos estudantes. O trabalho apresenta-se como relato de experiência, adotando a metodologia proposta por Mussi, Flores e Almeida (2021), que compreende o relato como uma forma de descrição reflexiva da intervenção educativa, articulando vivência, embasamento teórico e análise crítica. Conclui-se que a aula de campo em espaços de tradição afro-brasileira possibilita novas percepções sobre diversidade religiosa e identidade cultural, reafirmando o compromisso ético, político e pedagógico da educação com uma prática efetivamente antirracista e plural.

Palavras-chave: Educação Antirracista; Interculturalidade; Aula de Campo; PIBID.

EDUCAÇÃO DIGITAL E DIVERSIDADE RELIGIOSA: UMA EXPERIÊNCIA DE COMBATE AOS DISCURSOS DE ÓDIO

Antonia Gomes Da Silva
Jéssika Maria Bezerra Mendonça
Roselândia Alcântara Gonçalves
Ivynna Ádalia Rosendo Menezes
Itamara Freires De Meneses

Resumo: A Sociologia, ao estudar os sistemas de crenças e as dinâmicas culturais, oferece instrumentos teóricos e metodológicos para compreender como a religião atua na organização da vida social e na formação de identidades e valores coletivos. As relações sociais e seus atravessamentos também se manifestam nos espaços virtuais, o que torna necessária a inserção da temática da diversidade religiosa nas aulas de Cultura Digital, promovendo a reflexão e o diálogo entre diferentes visões de mundo. O presente trabalho apresenta uma experiência pedagógica desenvolvida na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Presidente Geisel, em Juazeiro do Norte (CE), por meio de ações elaboradas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto de Ciências Sociais da Universidade Regional do Cariri (URCA). A atividade teve como objetivo refletir sobre a diversidade religiosa e combater os discursos de ódio nas redes sociais, articulando o uso das tecnologias digitais à formação crítica e cidadã dos(as) estudantes, com o intuito de desconstruir preconceitos e promover o respeito às religiões de matriz africana e a outras tradições frequentemente marginalizadas. A metodologia adotada possui caráter qualitativo e participativo, fundamentada nos princípios da pesquisa-ação e da aprendizagem colaborativa. O trabalho iniciou-se com uma pesquisa exploratória na internet, na qual os(as) alunos(as) foram orientados(as) a analisar conteúdos digitais que expressassem manifestações de intolerância religiosa e racismo religioso. Em seguida, produziram seminários expositivos com o objetivo de promover a reflexão crítica sobre a diversidade religiosa, o enfrentamento ao discurso de ódio nas redes sociais e a valorização da diversidade cultural.

Palavras-chave: Discurso de ódio; Educação digital; Diversidade religiosa; Racismo religioso.

ST 7 – Ensino religioso e diversidade intercultural

ENSINO RELIGIOSO CAMINHANDO COM A DIVERSIDADE INTERCULTURAL

Liliane Lima Amorim

Resumo: No âmbito educacional o ensino religioso ocupa um espaço significativo na formação ética, moral e cidadã dos estudantes, especialmente em uma sociedade marcada pela diversidade cultural e religiosa. O presente trabalho tem como objetivo compreender a importância do respeito entre as diferentes tradições religiosas e culturais utilizando o ensino religioso para fortalecer as competências

socioemocionais como empatia e tolerância. Nesse cenário o ensino religioso desenvolvido de forma crítica, reflexiva e laica consiste numa ferramenta fundamental para promover o respeito e a valorização para com a diversidade intercultural, fortalecendo o respeito mútuo e uma convivência harmoniosa. A pesquisa é explorativa de caráter bibliográfico, fundamenta-se em autores como Maria Vera Candau, Moacir Gadotti, Faustino Texeira, também em documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que norteiam o ensino religioso a valorizar as diferentes expressões de fé e cultura. Todavia é contundente oportunizar atividades que destaquem e respeitem essa diversidade, buscando promover o diálogo intercultural e o reconhecimento das diferenças como recursos engrandecedores do processo educativo. O professor por sua vez age como mediador estimulando a empatia e o pensamento crítico dos alunos. Conclui-se que o ensino religioso, não se limita à transmissão de conteúdos sobre religiões, mas abre espaço para o diálogo, a construção de pontes de entendimento, promovendo a empatia, o respeito e o diálogo intercultural como caminho para uma educação inclusiva e democrática.

Palavras-chave: Ensino Religioso; Tolerância; Diversidade Intercultural; Diálogo.

ENTRE A TOLERÂNCIA E A AUSÊNCIA: REFLEXÕES DOCENTES SOBRE O ENSINO RELIGIOSO FACULTATIVO

Jamillis Keila
Luciene Laranjeira Diniz
Rita Cristina Barbosa

Resumo: A intolerância religiosa é um tema recorrente em Ciências das Religiões (CR), refletindo a urgência de promover uma cultura de respeito à diversidade religiosa no espaço público. A construção de uma sociedade democrática, plural e comprometida com os direitos humanos exige a superação de práticas educativas excludentes, como também a valorização da empatia como fundamento das relações humanas. Nesse ínterim, as CR têm desempenhado papel significativo na formação de professores de Ensino Religioso (ER), ao propor o modelo pluralista, fundamentado na diversidade religiosa e na laicidade do Estado. Esta pesquisa propõe uma reflexão crítica sobre a facultatividade da matrícula em ER nas escolas públicas. Partindo de uma abordagem qualitativa, articulada ao relato de experiência docente, foi possível evidenciar que a não obrigatoriedade da disciplina compromete o acesso equitativo ao conhecimento sobre as tradições religiosas, condição indispensável para a promoção da tolerância e do reconhecimento das alteridades. Portanto, o ER, modelo pluralista e laico, deve constituir componente curricular de frequência obrigatória, assegurando aos estudantes o direito de conhecer e conviver com a diversidade religiosa presente em sua comunidade. Tal medida não representa violação da liberdade de crença, mas sim uma estratégia educativa para a formação integral, crítica e cidadã, capaz de enfrentar as mais variadas formas de discriminação e de ampliar a consciência ética e social dos educandos.

Palavras-chave: Ciências das Religiões; Pluralidade; Direitos humanos; laicidade; Frequência obrigatória.

PETER BERGER E O PLURALISMO RELIGIOSO: MODERNIDADE, MULTICULTURALISMO E EDUCAÇÃO

Midiã Alves da Silva Rodrigues

Resumo: Este trabalho analisa a contribuição teórica de Peter Berger para a compreensão do pluralismo religioso na modernidade, com foco em suas implicações no Ensino Religioso nas escolas públicas brasileiras. O objetivo é refletir sobre como a diversidade religiosa, intensificada pela modernização, impacta práticas pedagógicas e políticas educacionais, especialmente no contexto de Fortaleza. A metodologia adotada é qualitativa, baseada em análise bibliográfica e documental. Foram examinados o capítulo da obra *Os múltiplos altares da modernidade* (2017), documentos como o Documento Curricular Referencial de Fortaleza – DCR-For (2024), e autores da área da educação como Junqueira e Candau. A análise teórica foi articulada à realidade educacional local, buscando compreender como o pluralismo religioso se manifesta nas interações escolares. Os resultados indicam que a modernidade transforma a fé em escolha individual, promovendo um cenário de diversidade que desafia instituições religiosas e educacionais. Berger introduz conceitos como “contaminação cognitiva” para explicar a relativização das certezas religiosas diante do contato com o outro. Conclui-se que sua abordagem oferece subsídios relevantes para a construção de uma educação plural, crítica e democrática, que valorize a diversidade religiosa e cultural. A formação continuada de professores emerge como elemento central para enfrentar esses desafios e promover o diálogo inter-religioso nas escolas.

Palavras-chave: Pluralismo religioso; Modernidade; Peter Berger; Ensino Religioso; Multiculturalismo.

ENTRE SABERES E PRÁTICAS: TEORIAS DO CURRÍCULO, INTERDISCIPLINARIDADE E ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

Rachel Costa Ramalho Vasconcelos
Alberlene Baracho Sales

Resumo: Este artigo apresenta reflexões sobre o Estágio Supervisionado Obrigatório no curso de licenciatura em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba. Para tanto, o objetivo consiste em analisar o estágio curricular supervisionado na formação do professor de Ciências das Religiões, levando em consideração seu currículo. A pesquisa é bibliográfica e para fundamentar o estudo o marco teórico adotado dialoga com autores como: Silva (2024), Possebon, Possebon (2020), entre outros que discutem a temática abordada. Também como marco teórico foram utilizados documentos oficiais, tais como: resoluções, PPP, regimentos, entre outros. A interdisciplinaridade, por sua vez, revela-se essencial para que o ensino de Ciências das Religiões seja plural, contextualizado e comprometido com a

diversidade, rompendo, desse modo, com a fragmentação do conhecimento e promovendo uma formação mais ampla, que considera as múltiplas dimensões do fenômeno religioso na sociedade. Dessa forma, o estágio supervisionado torna-se laboratório para a experimentação de abordagens inovadoras e para a promoção de um ensino crítico e reflexivo. O estágio supervisionado se torna um espaço de experimentação da interdisciplinaridade, onde o licenciando precisa conectar teoria e prática, lidar com múltiplas linguagens e interpretar o fenômeno religioso de forma contextualizada, plural e crítica, conforme o DNA das Ciências das Religiões. A partir da compreensão do currículo como prática social e espaço de disputa ideológica, propõe-se uma reflexão sobre a importância de uma abordagem pedagógica crítica e interdisciplinar para a formação de docentes capazes de atuar de forma ética, inclusiva e transformadora.

Palavras-chave: Currículo Crítico; Estágio Supervisionado Obrigatório; Ciências das Religiões; Interdisciplinaridade.

O ENSINO RELIGIOSO NA EJA E OS DESAFIOS VIVENCIADOS DENTRO DO CONTEXTO ESCOLAR AMAZONENSE

Elenilce da Costa Sales

Resumo: O presente trabalho visa trazer para o centro das discussões a temática o Ensino Religioso e os desafios vivenciados dentro dos contextos escolares amazonenses, tendo como objetivo precípuo compartilhar experiências vividas como pesquisadora, por meio de relatos de professores e alunos sobre como tem sido implementado o ensino do referido componente curricular dentro da EJA, de 5ª a 8ª etapa, o que equivale ao Ensino Fundamental Anos Finais – EFAF. Para que o objetivo central fosse alcançado, foi necessário subsidiar as práticas de pesquisa por meio dos objetivos específicos: Estudar a origem e contribuição do fenômeno religioso, Conhecer a estruturação curricular do componente Ensino Religioso, dentro da realidade escolar amazonense e promover um espaço de escuta de professores e alunos da EJA quanto os desafios vivenciados no contexto escolar, em que estão matriculados ou que atuam profissionalmente. Na perspectiva de conhecer a realidade dos sujeitos educativos vinculados ao Ensino Religioso da EJA decidiu abordar como percurso metodológico a fenomenologia, a qual busca compreender o fenômeno religioso, sem juízo de valor, mas que se faz presente na realidade escolar, sendo necessário articular os saberes e valores trazidos pelos alunos, em consonância com a proposta curricular de ensino, baseada nos documentos que norteiam a prática pedagógica do Ensino Religioso escolar.

Palavras-chave: Diversidade; Espiritualidade; Cultura; Educação; Sociedade.

ST 8 – Espiritualidades e política: práticas contra-hegemônicas no contexto do crescimento do neofascismo no Brasil (não houve inscritos)

ST 9 – Beata Maria de Araújo: história, memória e ensino (não houve inscritos)

ST 10 – Povos indígenas, levantes, romarias e movências no Nordeste brasileiro

“SER CARIRI É UMA COISA DA ALMA”: NATUREZA, COSMOVISÕES E RELIGIOSIDADES ENTRE OS INDÍGENAS CARIRI DE POÇO DANTAS – UMARI

Vitória Jessiany dos Santos
Renata Marinho Paz

Resumo: Nossa proposta integra as atividades do projeto de pesquisa “Cosmovisões e religiosidades do povo Cariri de Poço Dantas-Umari, Crato (CE)” – PIBIC/CNPq/URCA. Nosso objetivo é compreender como as cosmologias e as religiosidades, intrinsecamente associadas à natureza, vêm influenciando o processo de levante protagonizado pelos indígenas Cariri de Poço Dantas-Umari, iniciado em meados da década de 2000. Esse povo vem lutando pelo reconhecimento de sua existência e de seu território, enfrentando os desafios decorrentes das violências encetadas desde o período colonial e que perdura até os dias atuais. Para a realização desta pesquisa, foi adotado uma abordagem qualitativa, com análise de trabalhos no campo da Antropologia, História e Geografia, essenciais para a compreensão do tema; realização de entrevistas com lideranças indígenas e visitas a campo. Os resultados indicam que a tríade cosmovisão, natureza e religiosidade ocupa lugar central na luta dos Cariri, funcionando como forças de resistência e pertencimento. Nesse sentido, a religiosidade pode ser entendida como um dos elementos fundamentais que guardou, durante todo o período da colonização até hoje, a chama e força de ser Cariri. Assim, a espiritualidade e a religiosidade atuam como guardiãs da memória coletiva, preservando elementos que fazem parte da identidade do grupo que resistiram, mesmo tendo sido “integrados” a outras matrizes religiosas, especialmente o catolicismo e a umbanda, permanecem vivos. Concluímos, que a espiritualidade não apenas faz parte das práticas culturais, mas também, fortalecendo o movimento de levante atuando como ponte para conexão entre passado e presente.

Palavras-chave: Religiosidades; Levante indígena; Natureza; Povo Cariri; Cosmovisões.